

*CABRAL VERÍSSIMO*

Livro Digital  
*e-book*

*Momentos...*



*Poesia*

OBRA Nº 01

## 1. Introdução

Este volume de poesia tem a virtude de enaltecer, os atos de certos momentos que nos sobrevém,  
Por forças do desígnio inevitáveis  
Ou daqueles que provocamos...  
De maneira, que duma forma ou de outra, os momentos em que vivemos,  
Configuram a nossa jornada de vida.  
As poesias deste volume registram os momentos,  
Em que, a minha alma foi flagrada pelas inspirações...

Busquei conhecimentos profundos,  
Para ilustrar os meus próprios desígnios...  
Registrando os momentos!  
Mas considere as expressões profundas...  
E as mais singelas, importantíssimas a nossa vida!  
- Observei algumas almas...  
Que transbordavam o fulgor de preciosos momentos!  
E outras que, desfiguradas pela constante Amargura...  
Quase inconsoláveis, exprimiam penosos gemidos...

Às vezes me assento e debruço  
Ao encosto duma cadeira, cansado em sonhos! ...

Transbordando ideias recentes e antigas!  
E, com os olhos quase vendados,  
Pelas pálpebras umedecidas...  
Mergulho os meus Pensamentos  
No íntimo dos tempos...  
Revivendo os momentos singelos e profundos...  
Para tirar dali agros ou doces sumos,  
E derramar aos contextos poéticos.

## **2. Retrato de poeta**

O poeta rabisca... aperfeiçoa!  
Sofre e examina - aprende e ensina!  
- Busca o conhecimento e a prudência o ilumina...  
A cavalgar pelas páginas sofridas de sua sina.

Ultrajado muitas vezes  
Pela insensibilidade de certos críticos,  
Que trazem consigo a má virtude de criticar,  
Aqueles que se desdobram com sensibilidades  
Para realizarem as suas obras, deixando rastros visíveis!

O poeta garimpa... encontra e lapida preciosas  
- Depois cavalga pelas páginas de diversos livros;  
Talvez, montado num cavalo branco guerreiro,

Com sua expressão forte  
De um invencível cavaleiro!

- Cavaleiro que encontrou no garimpo o ouro  
E crê... que é de infinito valor!  
Mas nem sempre ele mesmo vê  
A força do exemplo que é!  
- Porém; outros verões nos dias vindouros...  
Todos os seus exemplos  
De força, esperança e fé.

A alma do poeta não morre...  
Ela vive estendida nas páginas dos livros,  
Para avivar o conhecimento de todos aqueles que,  
Busca conhecimentos dentro da cultura.

As obras de um poeta são imortais! ...  
Elas estarão sempre circulando na sensibilidade humana;  
Discernindo essa esplendida luz!  
Que é o conhecimento da nossa cultura.

### **3. Dinamismo**

Tu que amas e defendes a nossa pátria!  
Suportando afrontas (das horas afãs) ...  
Trabalhas e estudas!  
Dando exemplos dinâmicos de patriotismo!

Saiba, que essa energia que empregas (nunca será vã);  
Certamente alcançaras os teus objetivos!  
Colaborando com a pátria e m que nasceste:  
O teu progresso junto à pátria será evolutivo!  
(Tomara que esse dinamismo sustenha a ti' alma).

E, nos dias vindouros...  
A tua sabedoria será mais excelente do que ouro!  
Marche firme nessa tua jornada,  
Levando sempre toda a prudência  
Para rebater as negligências...

Porque o futuro t' espera em iminência!  
- Marche firme! Honrando a nossa pátria!  
Exalte-a todos os momentos  
E serás coroado de sábios eventos!

**4. O Trem**

Naquela cálida semana,  
No vaivém...  
No silencio e no trem,  
Fizeram pesadas queixas...

Pobres passageiros, renúidos,  
Eles bolem e rolam pelos os trilhos...  
Coagidos pelos os golpes  
Dos nobres em pandilhas!

Os passageiros bolem e rolam...  
Arrastando pesados vagões,  
Carregados de queixas e ilusões!  
Eles esperam... espreitam e consideram  
O velho e surrado trem!

(...) E no seu vaivém...  
O velho e surrado trem  
Bole e rola pelos os trilhos,  
Sem ganância e peguilho:  
Rola lento... mas percebera  
No seu longo vaivém...

Arrastando pesados vagões, o trem,  
Passa cidades e estações...  
E os passageiros lhes troca:  
Queixas e ilusões!

Naquela cálida semana,  
No vaivém...  
No silencio e no trem,  
Fizeram pesadas queixas...

## **5. O Cérebro Brasileiro**

O cérebro brasileiro alardeia,  
Projeta, aprova e negaceia...  
O corpo Brasil balança,  
Com bulícios d' esperanças...  
(Aliciado de alma cheia).

Nesta cruel alegoria:  
Os ricos são a cabeça,  
E os políticos com categoria,

O cérebro brasileiro  
Talvez o tronco seja,  
A classe média brasileira...

E por derradeiros:  
Os pobres são os membros,  
Que carregam o corpo inteiro:

- São inferiores,  
Massacrados em desamores:  
Corroídos por tantos danos!  
- O cérebro brasileiro desata,  
Quase todos os nossos planos...  
- A vida e Fósmea e ingrata,  
Mas os pobres vivem sonhando...

O corpo Brasil balança...  
Com bulícios d'esperanças,  
Aliciado de alma cheia...

## **6. Carnavais de Rua**

Naquelas horas noturnas e bambas...  
A farra e o samba  
Agitavam as ruas...  
- As Gatas eram fantásticas!  
Lunáticas e nuas...  
E exibiam com toda a tática,  
Os carnavais de rua.

Crioulos magricelos  
Branco de magia! ...  
Disputavam duelos...  
Por prêmio de fantasia!  
- Pintaram as caras...  
E caíram as ruas...  
E no embalo d'alegria,  
Caíram no samba!

Naquelas horas noturnas,  
Carnavalescas,  
Belas e burlescas...  
Havia muito samba,  
Farra e cachaça  
Agitando diversas raças:  
- Nunca mais me esqueci...  
Pareciam vaga-lumes urbanos  
Com cérebros humanos  
Agitando as ruas!

## **7. Feliz Ano Novo**

Estrondos e luzes  
Brilham no espaço...  
Fazendo desenhos  
E deixando fumaças...

- Lumes e estampidos  
Atraem olhares  
De multidão e multidões! ...  
Que estão em todos os lugares...  
Pelas as ruas, praças.  
E diversas moradas...  
Que nesse momento comemoram,  
À noite esperada...  
Feliz ano novo! Feliz ano novo!

- Mas logo...  
A noite irá de sua rotina  
E levará do nosso povo:  
Barulhos de gritos,  
Bebidas e buzinas...  
Feliz ano novo!  
Feliz ano novo!

E depois... logo virá o sol...  
E ele verá por toda a terra  
Pelo o poder de seu ofício!  
- Ressacas e resquícios...  
Feliz ano novo!  
Feliz ano novo!

## **8. Fases**

Amanhã acorda forçada e sonolenta...  
Com a face embaçada e quase indolente!  
- Ela desperta e escuta presente  
Os ruídos de multidões atentas! ...

Multidões que lutam forçadas  
Por obrigatórias conquistas!  
- Que aos seus deveres estão atadas  
Em situações difíceis!

- Trabalham horas e horas...  
Pelas as necessidades e ilusões!  
E, desiludidas às vezes choram...  
Avergoados pelos os golpes  
Das más remunerações!

- Para alguns... os projetos clareiam!  
Fazendo dos sonhos - realidade!  
Onde jubilosos ceiam  
As virtudes da felicidade!

Mitos se alegram grandemente  
Com os corpos das prosperidades,  
Porque elas podem testemunhar  
Os resultados de tais sonhos realizados.

O duro mesmo é ver os sonhos mortos!  
Pelas as decadências de tais buscas...  
Onde os resultados das horas e horas trabalhadas  
Foram comidos, pelo o sustento da vida – e nada mais! ...

## **9. Ausência**

Quando eu partir desta vida;  
Estarei distante do orbe!  
- Então, serei inútil na face da terra...  
- Não verei as lágrimas nos olhos,  
Nem as lembranças atormentando as memórias  
Daqueles que participaram do epílogo de minha história.

Essa ilusão que tenho de vencer na vida;

Naufragará com o cadáver do meu corpo,  
Que será transportado ao maldito buraco sob o túmulo.  
O meu corpo se dissolverá como o corpo de qualquer animal;  
No mais simples e melancólico costume Universal.

Nunca mais... estarei presente:  
Na casa onde moro  
E nem aonde vou constantemente,  
Em minha querida escola...

- Mas estarei presente  
Na simplicidade das fotografias tiradas!  
- E o som das minhas palavras  
Nos ouvidos dos que ficarem...

E os meus gestos e passos:  
Perdidos no ermo e claro espaço (Noite e dia).  
E fixo nas memórias  
Daqueles que participaram do epílogo  
De minha triste e sofrida história!

## **10. Bordoadas do destino**

Ao amanhecer, torcido pela a dor...  
Ele segue a estrada seca;  
Levando na pele e na sina  
A cor negra da noite.

Marcado pelos os açoites  
Das bordoadas do destino:  
Cabisbaixo... O velho caminha  
Sobre um velho burro cargueiro  
(Levando barris divididos...).

Os dois velhos... desprotegidos...  
São bons companheiros!  
E seguem - sozinho... sozinho...  
- E a sombra desanimada...  
Segue rente ao chão:  
Paralela ao burro  
E ao negro sem ilusão!

A Água está longe..., Mas,  
Mais próxima que a esperança,  
Que um dia acabe A seca e a fome...  
(Miséria do sertão).

O velho esgotado,  
Sem recurso e prestígio nos revela...  
Por um simples e profundo vestígio,  
Onde, a sofrida feição expressa:  
Um silencioso hino...  
- Marcas inevitáveis...  
Das bordoadas do destino.

## **11. Pátria**

No meu coração se manifesta  
Uma felicidade em ritmo de festa!  
Os meus momentos inseguros se vão  
Pela a simplicidade das tuas crianças!

Crianças que trazem nos corações  
O encanto de novas esperanças!  
- E numa sublime espera  
Esperam os tempos vindouros,  
Almejando colher a seu tempo... O ouro!

Crianças que deverão marchar firmes!  
Levando, cada qual, toda a prudência,  
Para rechaçar toda a negligência...

- Buscando sábios conhecimentos,  
Porque o futuro as espera em iminência;

Crianças honrem a nossa pátria!  
Marchem firmes  
A todos os momentos...  
Exalte-a! E serás coroado  
De sábios eventos!

## **12. O Coração e o Rio**

Por ensejos das tempestades  
Sobejam de sujeira os rios;  
Elas tumultuam e Flutuam...  
Com impudores e arrepios!

Os tempos os destinam;  
Rios, sujeiras, tempestades,  
Árvores, rios e animais:  
E tudo se renova mais e mais...  
Numa longa e poderosa simplicidade!

Porém os rios ainda se sujarão  
Por ensejo das tempestades.  
E até mesmo as canduras dos corações,

Sujará... por ensejo da infidelidade.

Os tempos e ventos levarão as sujeiras dos rios...

Mas as dos corações jamais!

- Ninguém mudara a natureza...

Não encontrarão defesas,

Contra o poder e a gentileza que ela nos traz!

### **13. Chuvas**

O crepúsculo despede e leva...

As paisagens da nossa terra!

A noite chega e espalha as trevas

No espaço e nas horas!

Negras nuvens se balançam...

Correm e dançam - choram!

Alvas águas se deslocam

Deitam e rolam...

Alcançam a terra e os mares!

O tempo chora... registra as horas

Num Longo recato...

A terra num gesto grato!

Abrem os poros e os brotos estouram...

- Sobejam os celeiros de cereais!  
- Coagida à seca foge e leva a fome!  
- A esperança penetra ainda mais...  
Nos corações desses atletas  
Que somos nós!

Longa é a corrida... dura lida!  
E jamais venceremos:  
Sem as chuvas, rios e mares.

- A chuva renova a terra  
E transborda... os homens acordam!  
Elas alegram...  
A terra e os rios - Os mares e nós!

## **14. Recompensa do Pescador**

O barco moído pelo vento  
A beira do rio...  
O velho chorava com triste lamento  
Juntos aos pedaços...  
Resultados de tanto tempo,  
Moído pelo o vento:  
- Trabalhou duramente!

Provou ao mar seu grande esforço!  
Pelo os inúmeros peixes que pescara...

O velho chorou amargamente!  
Ele chorou junto aos pedaços...  
Provas dos lucros - moídas pelo o vento!  
O vento enegreceu o esplendido clarão  
Da esperança do velho pescador...

O velho aguardava grande ruína...  
Pensava no seu abandono  
Análogo a um velho tronco  
Da árvore caída...  
- Mas alguém o regou  
Com palavras sublimes!  
Borrifando o doce amor...  
Exalando aromas d' esperança!

Trêmulo... levantando a cabeça  
O velho disse: meu Deus! Será? ...  
Será que estou sonhando...  
- Alguém o tocou, respondendo:  
Não meu senhor... não está sonhando!  
- Tenho visto o teu grande esforço!  
Anos e anos pescando...

Venha comigo, te darei um novo barco:  
Pagar-te-ei pelo o vento!  
- Tenho muitos outros barcos...  
E quem me ajudou ganhar...  
Foi o senhor dono do vento!

## **15. Enchentes**

Enchente... E mais enchentes!  
Alargaram a minha rua...  
Casas e prédios  
Pareciam balsas e navios  
Paralisados sobre as águas de um extenso rio...

- Meninos inocentes,  
Isentos de prejuízo!  
Brincavam dando risadas! ...  
Com canoas improvisadas pelas as águas do rio.

Não havia navegantes!  
Nem embarcações!  
Mas habitantes  
E tripulações...  
E todos esperavam pela a fuga do rio.

A minha pobre cidade, coitada!  
Ficou toda alargada...  
As ruas e casas - prédios e outras moradas...  
Foram vítimas de fortes enxurradas!  
- Contínuas correntes de impiedades...  
Deixaram desabrigados,  
Tristezas, prejuízos e saudades...  
(Saudades... aos pobres meninos).

## **16. Virtudes dos Pensamentos**

Brutais ventos ventam incessantemente  
Na invisibilidade da mente humana;  
Terríveis ventos! Quase indomáveis...  
Subordinando os homens,  
A tantas brutalidades!

- Existem pensamentos terríveis! Inexplicáveis! ...  
Que procuram torcerem os caminhos  
Com forças furiosas!  
Forçando os bons costumes  
Em curvas perigosas!

- Muitos lançam ao abismo as responsabilidades,  
Com decisões incoerentes... delirando!

E delirando...

Furtam a segurança e o consolo do seu lar:

Ficam revoltados, gritando...

E se julgando oprimidos a outrem...

- Outros com esforços contínuos... lutam!

Manejando espadas de fogo... guerreiam!

Ajudando a vedar os buracos do barco

Em momentos hostis!

Os nossos pensamentos

São matérias-primas

Aos corações que maquinam... O bem e o mal.

## **17. Iras dos Escravos**

Foram ao abismo... abriram as cadeias...

Soltaram os escravos de suas prisões:

- Dos escravos libertos,

Restaram por certo: iras!

Indecisões de uma plena liberdade...

Incertos partiram - irados, feridos e ofendidos;

Com profundos vestígios de cicatrizes:

- Partiram clamando

Com vozes trêmulas em lamentações...  
Ah! Ah! ... não nos deixe não... outros não...  
Clamores incertos  
Envoltos num véu... negro véu!

Existiram escravos com voz de anjo!  
E senhores com voz de réu!  
- Escravos vingativos, irados!  
E senhores lisonjeiros, penalizados!

Nos dias presentes,  
Ainda penetra nos corações inseguros,  
Que ouvem barulhos... Ruídos de vozes...  
São restos imortais...  
Irás deixadas por aqueles escravos.

Vão aos abismos aos ancestrais  
Por suas horrendas imaginações! ...  
Abriram as cadeias...  
E soltaram os escravos de suas prisões!

## **18. Tetra Brasil**

Correm firmes! Rolam a bola...  
Driblam... E se controlam...

- Pelos os ares lançam a bola,  
Insegura ela decora  
Sobre inúmeros olhares,  
Que inquietos vigiam a bola...

- Ela apressa, pula e rola...  
Diante de ambas as torcidas,  
Que pulam e gritam!  
Vibram e choram...

- A bola aviva e amortece as torcidas;  
Que esperançosas nunca duvidam  
Num repentino gol de vitória!

- A bola invade as traves  
Numa velocidade incorrigível!  
Diante de tantos olhares...  
De dois times e duas torcidas; que vibram! ...  
E gol! ... Gol do Brasil!

Cabisbaixa a uma das torcidas chora...  
Derrotada e ofendida!  
Cessam-se os tempos: a bola aterrissa...  
Cessam-se os jogos:  
Vitoriosos se realizam!  
É gol... Gool... Gool do Brasil!

Num grande momento se concretize:  
Da copa toda a sua glória...  
Pelos os idolatrados gols de vitória!  
E de cabeça erguida, erguem a bandeira!  
A grandiosa torcida  
Da nação brasileira!

E simbolizando, o fulgor do seu idealismo! ...  
Trazem nos gestos, Palavras e risos!  
Toda a beleza do seu patriotismo!  
Com lágrimas e palavras...  
Pulos e gritos!  
- Comemoram...  
Inesquecíveis gols de vitória!  
(Do nosso tetra Brasil!... E goal) ...

## **19. A Alma dos Sonhos**

Já estive risonha qual uma criança,  
Ao encanto de tantos sonhos...  
Muitos morreram... pobres sonhos!  
Outros nasceram,  
Do ilustre ventre da esperança:  
Se a esperança morrer, morrerão...

Todos os meus sonhos!

A esperança é a alma de todos os sonhos!

Os sonhos são sementes diversas, semeadas...

Aos corações risonhos!

Alguns sonhos morrem, porque devem morrer!

Outros brotam verdejantes! ... Estros!

- Aspectos vivos e ofegantes

Em esplêndidos resultados dos projetos:

Uns simples e outros... outros importantes!

Enquanto houver esperança!

Haverá em cada olhar...

O doce borrar em sonhos fulgurantes!

## **20. Os Meninos e o Rio**

Vai... E vê o rio...

As águas estão gordas!

(Grossas de sujeiras)

- Elas rolam,

Incessantemente aos barrancos,

Corroídos do rio:

Meninos inquietos!

Pisam-lhes as beiras...  
Nadam e mergulham  
Entre as sujeiras...  
Contentes borbulham  
Entre amigos!  
(São cegos para os perigos).

Distantes e sem piedade - Alvorçado! ...  
O rio rola incessantemente:  
Ele traga e tritura...  
Transborda águas impuras,  
Sujeiras e agruras...

Não discerne em sua sina:  
A diferença das sujeiras,  
Com as vidas dos meninos.  
- Vai... E vê o rio...  
Já é outro temporal...

Meninos inquietos!  
Pisam-lhes as beiras...  
Nadam e mergulham  
Entre as sujeiras...  
Contentes borbulham  
Entre amigos!

(São cegos para os perigos).

## **21. Esperança**

A esperança se parece simplesmente

A uma folha dourada que se dobra,

Quando as dificuldades se espalham...

- Os corações em desespero quase se retalham...

Ébrios pela a insegurança, mas...

Mesmo inseguros não fenecem

Com os projetos de suas obras!

Reagem os valentes!

Mesmo oprimidos em vasta ânsia...

Eles desdobram!

Abram as folhas...

Fazendo d'ouro as fortes lanças!

Golpeando a miséria que furta

O brio dourado d' esperança!

- Os otimistas se elevam... voam!

Qual uma águia de asas douradas!

Penosa lagrima se coam

Caindo no abismo... desesperadas...

## **22. O Ventre transparente**

A boa mãe Sente a nova vida no ventre!  
A criança não lhe é oculta... vê e sente!  
Parece-lhe que brinca e ri! ... ou chora  
Dentro do seu ventre transparente!

Mesmo com dores se consola!  
Imaginando urna criança feliz!  
- Parece-lhe que a criança já contempla!  
O seu rosto de mãe consciente...  
- Mãe que sabe o compromisso  
De criar uma criança feliz!

- A boa mãe almeja tê-lo em seus braços...  
Para demonstrar a sua excelência de mãe!  
- A boa mãe suporta coisa insuportável!  
Lutando contra os laços de inúmeras dificuldades...  
Ao buscar os necessários recursos de todos os lados.

A boa mãe publica a felicidade de ter um filho!  
- Tudo ela vê e sente!  
- A boa mãe suporta certas exigências...  
E repreendendo instou-o para a prudência!  
“A boa mãe ama o filho do seu ventre transparente”.

## **23. O Cabisbaixo**

Sem força...

Os meus pés tocam as calçadas

Inseguros e tímidos...

Sob vigor dos olhos seguros!

A tristeza forçar-me a cabeça...

- Vejo pernas e sapatos

- Sandálias e pernas delicadas!

Tudo se mistura em mim...

- Passado presente e futuro...

- Carros, buzinas E expressões humanas:

As calçadas estão quebradas

Visando cuidados... E passam apressados.

Revoam em motim os meus pensamentos:

Parecem revoadas de negros pássaros...

- Parece suco agro e banham-me! ...

Mas o otimismo pacífico da Minh' alma

Seca-me com espessa toalha d' esperança!

Estou cabisbaixo..., mas não vencido!

Os bons pensamentos sobrevivem:

Parecem soldados esfarrapados...  
Porém venceram a guerra,  
Num penoso a rastejar...

Eles manejam espadas afiadas e invisíveis!  
E vão suprimindo as negras asas dos pássaros...  
Os bons pensamentos me são:  
Como soldados esfarrapados...  
Que se rastejam na firmeza da terra,  
Pelas as instruções de guerra  
E os pássaros negros revoam inseguros...  
- A boa instrução,  
Faz parte de quase todas as partes...  
É a arte de vencer na vida!

## **24. O patriota**

Preso pela haste a mão de um brasileiro!  
Esnoba e dança... A nossa bandeira:  
Verde, amarela, azul e branco Brasil!  
Ela esnoba e dança..., mas a bela e gentil!

Ela traz nas cores:  
O retângulo das matas e o losango de ouro!  
E na esfera o azul estrelado.

- Na faixa ela traz as letras enfileiradas...  
“Ordem e Progresso ao Brasil vindouro! ”.

Ela se torce... esnoba e dança...  
Brinca como uma criança,  
Preso pela haste  
A mão de um brasileiro! ...

... um patriota envelhecido,  
Cabisbaixo e desnutrido... Raquítico  
Pelas as necessidades não supridas...  
Mas, ainda inspirado pelo o rosto,  
Límpido rosto de uma criança  
E pelas as cores da bandeira,  
Orgulhoso expressa: Sou brasileiro!  
(Não há país melhor que o Brasil).

## **25. Poeta e o Rio**

As águas nasceram  
Em singelas nascentes:  
Abraçadas rolaram  
Tão inocentes...

E acariciaram as pedras,

Tantas pedras...  
Depois caíram no princípio do rio...

Em carreiras e tropeços  
Fenderam as pedras  
E açoitaram os pés do poeta!

- Que sobre outra pedra (grande pedra):  
Assentado filmava aprazivelmente...  
As paisagens e o rio...  
Num olhar triste... singelo e coerente!

## **26. Borrasca**

Ouçõ Saçanga como gritos!  
No breu do espaço infinito...  
São como espadas afiadas  
Em fracos seres finitos.

Triste noite... Sensaborão!  
Teus ares... Trevas malditas!  
- Tu me furas e me sangras...  
Gritando, xingas! Trom... Trom...  
- Os trovões são os teus gritos!

Por que vieste, ó tempestade?  
Trovões, chuvas e ventos bravos!  
Feriste o tempo com crueldade...  
Ofendeste-me com fortes agravos!

Roubaste as estrelas e a lua  
Que vigiavam com fidelidade!  
Levaste-me,  
Inspirações ainda cruas...  
Dos momentos de felicidade!

## **27. Sé Paulo**

Nos olhos atentos!  
Daquele homem parado;  
Registrou-se: Sé São Paulo!  
(Não sei se dele ou da cidade) ...

A paisagem lhe parece estranha...  
Mesmo que o sistema é organizado!  
- Fizeram comércios e moradas  
Em diversos tubos janelados:  
Eles preenchem e atualiza essa nova cidade!

Ejetaram na terra tubos iluminados!

É a passarela dos carros  
Por onde cortam caminhos  
Num progresso sem barro:  
O homem registra (Sé São Paulo).

Nossa! Que ilusão... que felicidade!  
Os pedestres passam apressados:  
São vultos numa longa ansiedade! ...  
- Que ilusão... que pressa!  
É a exigência dessa cidade!  
O homem registra (Sé São Paulo)  
Solidão... Saudade!

## **28. Praia**

Olho a praia... num olhar suavemente...  
Ouço o belo som das ondas,  
Que vem do mar tenso!  
- As ondas se encontram cercadas  
Por lindas montanhas...  
Belas, singelas e risonhas! ...

E entre elas...  
Cai a chuva de águas inocentes;  
Enquanto do mar afora,

Vem um terrível Vento,  
Trazendo ondas inquietas,  
À quase todos os momentos...

As ondas trazem as sujeiras  
E ciscos flutuantes...  
Onde se faz presente tanta gente:  
Uns tristes... E outros contentes!

## **29. Pássaros Prisioneiros**

As asas presas nos pássaros!  
Os pássaros presos nas grades;  
Os homens em liberdade!  
Consigo prendem as chaves.

- Os pássaros cantam de tédio,  
Dentro de tantas prisões!  
Os homens em liberdade!  
Transbordam ilusões...

- Liberdade sem liberdade:  
É o homem livre preso a vaidade:  
Os pássaros por serem simples,  
Indefesos e sem maldade;

Morrem oprimidos sem liberdade,  
Pelas as mãos cruéis...  
Dos homens covardes!

Os pássaros cantam de tédio,  
Dentro de tantas prisões!  
Os homens em liberdade!  
Transbordam ilusões...  
Por serem covardes!

### **30. Ascos projetos**

Desdobra  
Oscila  
Flutua...  
- Enlouquece, murmura e Insinua...  
As decisões inseguras,  
Fazem projetos sem obras.

Os planos parecem discretos...  
Mas, o cidadão tomado por certo encanto,  
Espalha tantos detalhes... com exigência de sigilos...  
Que mediante as falhas – Fica incerto e reprovado:

- Que dura é a realidade!  
De ver o pobre coitado ao desbrío  
Dos projetos fracassados:  
Desdobra  
Oscila  
Flutua  
- Enlouquece, murmura e Insinua...  
As decisões inseguras,  
Fazem projetos sem obra: Fenecem!

## **31. Nosso Povo**

O povo arrasta os corações  
Pelos os corredores...  
Trombando em ambas as paredes:  
Levando vidas sofridas!

O povo busca vindouras saídas!  
Ébrios por fortes ilusões!  
Respiram indesejáveis odores...  
Sentindo insaciáveis sedes de vencer na vida!

O povo busca vindoura saída!  
Já desarmaram os alarmes...  
Já tocaram as campainhas...

Esperaram e nada!

Aplaudiram iludidos,  
Na esperança de socorros...  
Indignados vaiaram...  
O povo foi traído pelo o falso charme  
De um homem que olhara  
Com olhares impuros...  
Quando posta numa posição gloriosa!

Ele dominava um pedaço do mundo (...).  
Mas mergulhou num lago escuro,  
Querendo todas as pedras preciosas...  
Causando-nos uma decepção profunda!  
Porém; foi tirado da forte altura!  
Perdendo o poder e a postura...

O povo continua buscando vindouras saídas!  
Aqueles momentos torcidos...  
Trouxe-nos fortes agruras,  
Pelas as palavras inseguras,  
Com lisonjeiros ecos ao vento.

Falharam as promessas!  
Ao povo inocente e contente...

Já oprimidos por tantos combates evidentes! ...  
Mas quem saiba! Ainda seremos valentes!  
Quando tivermos,  
Nossas armas afiadas contra essas serpentes.

## **32. Lucerna**

Horas duras foram aquelas...  
Horas duras sem janela...  
O desespero me agredia,  
Com seu triste aspecto negro!

Ele me feria,  
Com palavras e gemidos gregos...  
Eu buscava socorros e não encontrava:  
Quanta agonia... que tristeza!

Traziam nos lábios  
E nos olhares sem gentileza;  
Expressões contaminadas,  
Com ásperas durezas! ... doía em mim! ...

- E outros traziam nos lábios emudecidos  
E gestos renuídos... O não!  
(Abarrotado pela a forte irrisão):

- Horas duras foram aquelas:  
Horas duras sem janelas...  
Porém se abriu uma lucerna  
Com nobres clarões...  
Luzes douradas, belas e ternas!  
E levou-me junto à porta...

Senti-me como um menino  
- Livre, feliz e esperto!  
Brincando junto aos clarões...  
Daquela porta entreaberta!

### **33. O Lapso da Grã-fina**

Rasgou os panos... dobrou as mangas,  
Rodopiou em ciranda...  
Soltou as gírias enclausuradas  
Dos tempos baixos e prolongados...  
Das guerrilhas passadas,  
Ocultas e imperdoáveis!

Rasgou os panos... dobrou as mangas,  
Rodopiou em ciranda...  
Soltou as gírias enclausuradas

Dos tempos baixos e prolongados...  
Das guerrilhas passadas,  
Ocultas e imperdoáveis!  
Rodopiou... rasgou os panos  
Na festa dos bacanas!  
- Errou a escala...  
Da noite de gala!

Rodopiou! ... deu vexame!  
Soltou as gírias enclausuradas,  
Dos tempos baixos e prolongados...

Nesses descuidos,  
O ritmo desigual...  
O açoite fere e estala! ...  
E com irrisão!  
Talha e retalha!  
O sangue vaza e coalha...  
Deixando o vergão...  
A sina nos ensina,  
Com o relho na mão!

### **34. Temporal**

Relâmpago e coriscos... Fogos cortantes!

Rasgando escapavam...  
Desciam o espaço com forças  
E violências de morte!

- Repentino e ingrato... visível laço!  
Escapava e vinha,  
Trazendo ameaças!

- Raios, coriscos E saraiva;  
Chuva e vento bravo!  
Por onde passam, arrasam...

Mas, pelos os braços da boa sorte!  
Que é sublime em cuidados!  
E esperta em avanços...  
Poupou-lhes a vida daquelas crianças!  
(Sobreviveram todas!).

Sublime sorte... ofegante!  
Tempestade horrível...  
Crianças importantes!

- Aquelas bordoadas de vento!  
Destruíram as velhas casas  
E depois partiram num grande anseio...

- Raios, coriscos E saraiva;  
Chuva e vento bravo!  
Por onde passam, Arrasam.

## **35. Espetáculo de Rua**

Debrucei-me sobre o muro...  
Trânsito inquieto... em horas tantas...  
Aos pedestres - Horas tontas...  
Sem os pés dos caminhantes  
Em ambas as calçada se apuros...

À direita do muro numa esquina de rua:  
Havia ali uma cama quase pronta  
Junto à porta comercial fechada... quieta!

- Pobre ébrio!  
Levantou-se cambaleando...  
Abraçou o poste e gritou!  
Cuidado! ... olha o muro!  
Cuidado! ... olha a areia!  
Para a esquerda... Cuidado!  
Areia... olha para esquerda...  
Pobre ébrio!

Com os olhos embaraçados,  
Não podia atravessar a rua... Só via vultos!

Quando cessava o barulho  
E os movimentos dos vultos...  
O ébrio tentava atravessar a rua...  
Ia e voltava... voltava e ia...  
Com muito custo,  
Cambaleando ele passou:  
Preocupado com os veículos,  
Com a sua cama e o cego caído!

"Quanto drama! ".  
Ao levantar, pois o cego, disse:  
Eu tinha te avisado senhor!  
...se tivesse me ouvido não teria caído...

Deixa pra lá... eu vou te ajudar:  
Ambos atravessaram a rua...  
O pobre ébrio ia cambaleando...  
E o cego em zig-e-zag ferindo o chão  
Com a bengala na mão.

Ambos tinham quatro olhos:  
Dois vendados... E dois embaraçados...

Debruçado sobre o muro:  
Dois olhos de Zé inseguro...  
Ajudo? Ou não? ... deixa pra lá...

Ambos estão acostumados,  
Com esses tipos de apuros!  
Dando a todos o espetáculo de rua  
- Pobre Zé inseguro  
Debruçado sobre o muro:  
Dois olhos em apuros...  
Vendo sem ajudá-los.

### **36. Sol e Chuva**

As águas se elevam constantemente:  
Unidas se abraçam alegremente!  
Dizendo entre si: somos chuvas!  
- Descemos a terra...

Desceremos o espaço: vamos...  
Molharemos os brotos e ervas!  
Mergulharemos no seio da terra...  
Faremos das sementes:  
Árvores, frutos e ervas!  
Venceremos a guerra,

De todos os que sentem fome.

O sol é nosso companheiro:

- Ele resplandece e clareia!

- Aquece e debulha do seio da terra!

Inúmeros brotos... inúmeros!

Em quantidade e espécie!

O sol resplandece e clareia!

Aquece e debulha do seio da terra;

Inúmeros frutos e ervas!

Cheios e cheias...

De munições inúmeras!

Que vencem a guerra...

Matando a fome!

O sol resplandece e clareia!

Deixando a terra cheia...

De frutos e esperanças,

Nos corações dos homens,

Ricos e pobres - velhos e crianças!

**37. O velho e o pão**

O pão seco sobre a mesa me implorava:

Meu senhor, por favor! ...

Não me jogue fora... talvez agora...

Alguém faminto implora!

Por um pedaço de pão...

De repente ouço palmas...

Era um velho esfarrapado de olhos esbulhados...

E, com um profundo desgosto n' alma!

- Não trazia cheiro de bebidas,

Mas sim desilusão adquirida,

Por inevitáveis traumas!

Os lábios trêmulos... gaguejava sua história!

O velho não trazia indolência,

Mas profundas cicatrizes...

De um momento infeliz - Em que a sina quis...

Pela a insolência, deixar cicatrizes!

Em despeito a vida feliz!

(Junto à mulher em que amava):

- O pão seco sobre a mesa...

- O velho E as palmas!

- A expressão gaguejada...

Com ascos lamentos de um momento infeliz...

Tudo isso... desvendou-me um segredo:

Que ainda haveria tempo do velho ser feliz! (...).

Hoje ele vive contente e sempre me diz...

- Que leva a vida sem trauma (e que é um velho feliz)!

- Deus te abençoe! Ó meu velho amigo Lourenço.

## **38. Sevicias...**

No sincero coração do Brasil

Ha uma esperança varonil

De poder abraçar o presságio da bandeira:

- Ordem e progresso do Brasil brasileiro.

Creio que isso não é sonhar...

O Brasil já é progresso e gigantesco!

Mas, o comando que ainda é burlesco...

Pelas as desordens dos brasileiros:

- Políticos desumanos,

Falam com tanta eufonia! ...

Que o povo, ébrios pelo o engano,

Deliram de alegria!

São malandros... egoístas!  
Disfarçados em altruístas! ...  
E pela a avareza revelam apreços...  
Logrando os corações humanos.

São muitos brasileiros,  
Que de esperança em esperança!  
Envelhecem no desespero:  
São crianças... E velhos brasileiros;  
Que numa só esperança varonil!  
Esperam poder abraçar...  
A ordem e progresso do nosso Brasil.

### **39. Asas do Poder**

Com lápidas asas compridas  
De plumas coloridas!  
Os grandes se esvoaçam...

Eles fazem os seus projetos...  
E pelos os decretos,  
Os pobres se embaraçam...

Constrangidos se batem...

Com lerdas asas suprimidas,  
De rareada plumas.

Os olhos dos pobres são pequenos...  
E às vezes se esbulham com o veneno  
Do encanto das promessas!

Ebulham e fenecem...  
Cambaleiam e confessam,  
A ausência da esperança.

Os grandes fazem promessas!  
E elevados se arremessam...  
Com forte equilíbrio!

Eles se esvoaçam...  
Pela a força dos votos,  
Num grande liame!

Constrangidos os pobres se batem...  
Anotando os vexames...  
Com lerdas asas suprimidas,  
De rareada plumas.

## **40. Boêmio**

Perambula...

Cambaleiam inseguros,

Os pensamentos indefinidos...

No cérebro de um vagabundo!

Perambulando,

Cambaleia inseguro,

Em sua própria sina...

Passos incerta... impuros!

Buscando a sua própria ruína...

Ele expressa!

Confessa!

E se autodefende:

- Sou boêmio!

Expressão bela...

Bem ilustrada!

Sinônimo: Vagabundo.

## **41. Nega**

De uma nega assim eu gosto!  
(Sem aquelas propostas) ...  
Nega boa e faceira,  
Que sempre aceita sem preconceitos a sua cor...

Nega boa e faceira,  
Que tem n' olhar candente!  
Fortes maneiras de seduzir a gente:  
Essa nega boa e faceira,  
Rebola indecente...  
Está lhe faltando o cetim violeta,  
Nas coxas e tetas:  
Todos ficam babando! ...

Quando ela rebola exibindo a bagagem...  
O cetim violeta,  
Torcido escorrega entre coxas e tetas:  
Todos pensam bobagens! ...

Essa nega é boa e faceira...  
E tem fortes maneiras de seduzir a gente:  
Quando ela rebola... traz felicidades!  
Excitando urgente a intimidade!

- De uma nega assim eu gosto!  
(Sem aquelas propostas) ...

## **42. Entrevista aos Idosos**

Esses idosos,  
Precisam do nosso amor!  
- São Portadores de velhas ilusões!  
- Saem diariamente...  
- Caminham vagarosamente...  
- E com faceirice insinuante,  
Caminham entre multidões...

Expressam certo arzinho...  
De quem ainda exerce algum cargo importante!  
- Assentando-se junto às praças  
E contam suas histórias:  
- Algumas vezes verdadeiras... outras não!  
- Há velhos tão desenxabidos  
Que só passam carapetões...

Esses idosos...  
Que às vezes escondidos chora,  
Com pejos de suas pobrezaas:  
Publicamente, são cheios de graças...

(Às vezes tão sem graça, que dá graça) ...

Trazem saudades vivas... Das ilusões mortas!

- Trazem no peito saudades dos desejos,  
Que já deram adeus às beiras dos portos:  
(Os portos dos desejos).

- Usam ternos e gravatas - Chapéus e bengalas!

(Na estética de meio século atrás)

- Remoem o passado das paixões vividas!

E abaixam a cabeça entristecida...

- Esses idosos carentes,

Precisam do nosso amor!

Sabemos que muito lutaram na vida:

Merecem a consideração de quem

Ainda pelejam nessa dura lida...

### **43. O gari**

O velho gari caminha pelas ruas da cidade;

Cheio de paz e simplicidade!

E nos dias de sol -

Ele leva nos ombros a sombra

Das palhas desfiadas...

Ele vai com pouca ilusão  
Pelas ruas e calçadas;  
Enquanto o seu velho macacão propaga  
A fama do seu patrão!

Ele varre o desleixo,  
Que a população deixa na cidade...  
Ou quem saiba! ... é porque a verba dos custos  
Esteja nos bolsos das autoridades.  
- O velho ditoso veio de boa raiz!  
- Trabalha feliz! Feliz!

O seu aspecto satisfeito propaga,  
Uma felicidade que nunca se acaba...  
Ele tem esposa, filhos e netos!  
(E está isento dos alugueis incorretos!).

O velho gari é feliz!  
Porque não leva, consigo a treva,  
Que os avarentos e corruptos levam...

O velho gari caminha pelas ruas da cidade,  
Cheio de paz e simplicidade... "FELIZ GARI! ".

## **44. O último adeus...**

Quando eu partir dessa vida, não sofrerei!  
E nesta triste casa jamais virei, dizer:  
Mãe não chore por mim... não chore!  
Não derrame nenhuma lágrima,  
Pois esta é a minha alegria!

Quando eu partir desta vida...  
No desespero! ... O meu nome chamará!  
E os vossos gritos loucos de adeus...  
No vão espacial sumirá...

Quando eu parti desta vida, deixarei,  
A minha casa e a minha rua,  
Numa imensa confusão! ...  
Somente eu não ouvirei,  
As tristes reclamações!

Talvez esteja...  
Nas lágrimas inconsoláveis!  
Das lembranças instáveis.

Quando eu parti desta vida, direi:  
- Adeus vida maldita!

Ingrata ilusão... Adeus!  
- Como outros tu ficas;  
Parto com alegria!  
Deixando a casa aflita! Adeus...

## **45. Trabalho, Perfume.**

Que o sol brilha e clareia...  
Ausente da terra - é natural.  
Ele desperta a tantos que dormem...  
Alerta a tantos que dormem e sonham!  
No íntimo negro da noite,  
Ou ao romper d'aurora...

Uns dormem e outros trabalham...  
E o sol vem despertá-los!  
- Ele furta o orvalho e explora  
O sublime néctar das flores  
- Que aprazivelmente se espalham  
Com exalantes amores!

- Os ociosos dormem...  
- Os orvalhos se consomem...  
- Os diligentes trabalham!  
- Os perfumes se espalham...

- Os espertalhões dormem e valham...  
Os bobalhões que eficazmente trabalham!

## **46. Mudanças...**

Pela manhã me puseram no meio de uma mudança;  
Senti-me o pior dos homens,  
E o mentor de uma criança!

Cobri o meu corpo pra não ver o caminho;  
Cabisbaixo triste e sozinho,  
Comecei a meditar na vida...  
Por que será? ...  
Será por quê?  
Por quê?  
Por quê?  
Por que será meu Deus?!  
Que tudo tem que me acontecer!

De repente lá na frente...  
O rasgado do encerado me deu uma janela  
Mostrando o verde campo paralelo  
Ao caminho que eu ia...

- Porem eu não sabia o caminho do destino

Que eu seguia... E eu sofri demais,  
Ao carregar a minha velha mudança,  
Para aquela cidade de Araras - SP.  
Sofri amargamente! ...  
Pelas necessidades  
Que ali passei.

Mas, eu estou bem agora;  
A felicidade me namora...  
- O verde brotou na raiz do meu destino...  
E eu sou um homem feliz!

## **47. Menino Poeta**

Upa! Upa! Upa! ...  
No seu cavalinho branco,  
O menino ia à escola...  
- Amava os estudos tanto!  
Que nunca fazia cola:

- Esticava no rosto um sorriso  
Largo, de doce esperança:  
O pequeno já tinha juízo!  
Nos seus planos de criança.

Upa! Upa! Upa! ...  
No seu cavalinho branco,  
A caminho da escola...  
- Amava os estudos tanto!  
Que nunca fazia cola.

Levava nos ombros a mochila pronta  
E trazia na cabeça,  
O início de uma grande história!  
- História de um homem valente!  
Que narra pra tanta gente...  
Com fórmula forte e boa!  
Que dos gemidos de tu' alma: inspira e cõa...  
Realidades notórias dos tempos ausentes...

O poeta vai à escola:  
Cavalgando... E cavalgando...  
Narrando histórias - Upa! Upa! Upa! ...  
Com passos firmes em ecos de glória!

## **48. Atitudes**

O nosso amor está virando retalhos...

Falta de reparos nos corações!

- Essas atitudes nunca dizem adeus:

- O tempo está passando

E os dias repicando as emoções!

Precisamos dar um jeito

Ao nosso jeito pra ser feliz...

Estamos desenhando...

Pintando tantas cores...

Às vezes borramos...

Momentos insanos:

Coisa do amor!

Borramo-nos pelo o mau exemplo que damos...

Mas, mesmo sofrendo e chorando:

Precisamos desse amor!

A Nossa vida é um quadro!

- O nosso amor... A tela que pintamos!

- As atitudes revelam os valores

Daquilo que somos...

Desenhamos e pintamos:  
Tristezas e alegrias!  
Valores e borrões...  
Temperanças e manias!

## **49. Espelhos-de-sol**

Trago no peito ferido,  
Magoas dos tempos passados;  
Mas cada manhã de domingo;  
Recordo você nos raios-de-sol...

Você me fez manhãs lindíssimas!  
Sendo bela e sorrindo, só a mim!  
Não posso esquecer...  
Recordo você no espelho-de-sol.

Pela estrada plena e afastada... sedentos!  
Fizemos da brisa o vento!  
E dos nossos momentos,  
Loucuras de amor...

Ó espelhos-de-sol volta...  
Vem trazer a mim aquela amada!  
- Quando a noite cai...

A solidão me abraça e no peito ferido,  
O coração se esgarça de tanto sofrer!

## **50. Virgem Morena**

Nos átrios dos meus sonhos... escondidos!  
E nos desejos quase amortecidos;  
Procurei você... Virgem morena!  
- Você existe, sobrevive!  
Nos restos imortais...  
Desse amor sem fim.

Trago comigo,  
Pedacos das cenas...  
Arquivadas em lembranças! ...  
Ainda ouço... Palavras sussurradas!  
Sinto os teus gestos e olhares cobiçosos!  
- Você ainda existe, sobrevive!  
Emendando retalhos...  
Fazendo artesanatos incalculáveis!  
- Textos incríveis!

As lembranças ilustram  
Os meus pensamentos  
E me lisonjeando buscam,

Inesquecíveis momentos...

- Ainda ouço... Trago comigo:

O gosto das cenas...

“Ó virgem morena! ”.

## **51. Lembranças**

Borboletas coloridas...

Por que voam assim?!

Nestas horas lentas...

Voam atentas!

Trazendo pra mim:

Lembranças amadas

Das horas passadas

Naquele jardim...

Quanta doçura...

Que amargura agora pra mim:

Flores e borboletas... Lábios e tetas!

Nunca me esqueci...

Por que você não desata desse peito teu? ...

A louca ânsia que empatas o doce viver!

- Dívida a tua magia com este peito meu

Que tanto ânsia ter a tua alegria

Das horas de desejos - desejos de amor!

"Borboletas coloridas por que voas assim?!"

- Coloridas borboletas,

Lábios e tetas:

Nunca me esqueci... volte,

Ó minha eterna borboletinha.

## **52. A Feirante**

A barraca estava úmida...

E frouxa pelo o vento!

A moça feria as caixas...

E sorrindo... dobrava as tabuas finas.

Ela desprendia levemente...

Dos longos cachos:

Uvas pequenas.

Ela se movia lentamente...

Revelando-me a doçura!

Da sua alma Serena...

Eu contente provava o encanto

Daquela linda morena!

- Abrindo-lhe a tampa do meu coração;  
E dobrando-o como aquelas tábuas finas,  
Para desprender-lhe os meus sentimentos,  
Com doce expressão!

E foi aí que nos amamos...  
Aqueles e outros momentos!  
O tempo passou como passa  
A chuva e o vento...  
Mas o nosso amor ficou  
Guardado em nós para sempre!

## **53. Nós**

Prepara-te para ouvir,  
O barulho dos meus passos,  
Cruzando o teu caminho:  
Vou lutar, vou insistir...  
Em lhe estender os meus braços,  
E mostrar-te os meus carinhos!

Abra o teu ouvido  
E sinta na minha voz um amigo!  
Mas me observe em todos os sentidos...  
Depois, me abrace e fique comigo!

Que serei parte da sua vida!

Vou pisar com firmeza  
Na superfície do teu caminho:  
Quero encontrar a certeza  
Que não estarei mais sozinho.

Vou te dar felicidade!  
Em troca dos teus carinhos:  
Faremos dos dois... um só caminho!

Caminharemos nós  
Com barulho de um só passo!

- Eu nos teus... E você nos meus braços.

## **54. Sonhos**

Todo o dia te vejo debruçada,  
Na janela dos meus sonhos!  
Onde bate um sol de luz dourada,  
Registrando os teus gestos risonhos!

Todo o dia te vejo debruçada a sorrir!  
Jubilosa com afáveis sentimentos;

E ouvidos inclinados a ouvir...  
Os ruídos dos nossos momentos!

Momentos que ficaram gravados  
Para sempre em nossas memórias! ...  
Nós viveremos adornados...  
No colorido dessa grande vitória!

Vitória que invadem os nossos dias;  
Unindo as forças dos nossos seres!  
Para lutarmos com mais alegrias!  
- E sermos as forças de novos seres...

## **55. Arco-íris**

Vou abrir meu coração lentamente...  
Quero sentir aos poucos os teus beijos!  
Sem o entusiasmo de certas paixões...  
Quero amar simplesmente, sem pressa.

Quero alegremente,  
Controlar as chamas dos desejos!  
- Não quero viver num marasmo! ...  
Mas, quero sentir o gosto dos teus beijos!

Eu quero ouvir os ruídos dos teus passos  
E sentir os movimentos dos teus braços,  
A me abraçar sem correrias...

Estou me prendendo em tuas manias:

- Vestido solto...

Macio e estampado!

- Cabelos soltos,

Macios ondulados.

- Sorrisos e olhares...

Passo delicado!

- Fulgor colorido...

Rutilante estampado!

E sol e chuva...

Cores misturadas...

Eu também me encurvo...

Pelas as cores desse amor...

Meio apaixonado!

## **56. Não leves de mim...**

Não leves de mim... A luz que tu me deste:  
Doce e tranquila luz com colorido celeste!

Não leves de mim... deixe comigo...  
Quero! Que o teu olhar me siga...  
A fim de dar algum Sentido a minha vida.

Deixe comigo o brilho do teu olhar amigo:  
Deixe comigo essa esperança!  
- Que não sejam somente lembranças...  
Mas que no amanhã esteja presente,  
No suspiro da min' alma...  
Somente assim serei feliz  
E sentirei calma!

Não queiras me desprezar:  
Quero ser, o teu sentimento maior!  
Deixa-me sempre te amar...  
Todos os meus dias perto de você:  
Serão pra mim os dias melhores!

Deixa a segurança dos teus abraços,  
Seguir-me todos os dias...

Quero sentir o teu amor e adormecer...  
Ao doce calor dos teus beijos!

Não leves de mim... A luz que tu me deste:  
Doce e tranquila luz com colorido celeste!  
Não leves de mim...

## **57. Saudades**

À noite com seu véu escuro...  
Cobre essa gigantesca cidade.

A lua e as estrelas brilham,  
Ao infinito do meu olhar...  
Ouço a rua... O tráfego é brando...  
As janelas dos edifícios se revelam  
Entre as neblinas... ao desbriar das luzes!

À noite com o seu véu escuro,  
Cobre esta gigantesca cidade...  
Envolvendo-me pelo o silêncio!  
Que entra no meu peito e traz recordações...  
Recordo você e as pequenas coisas...

Pequenas coisas...

Mas que se aglomeraram no meu peito  
E queimam como fogo!  
Porque ainda te amo e tenho...  
Tenho saudades de você!

Hoje estou só... O meu coração está vazio...  
Nele restam apenas saudades...  
Que vêm com a brisa...  
Chega a silencio...  
E fere-me o peito: Porque eu te amo!

## **58. Presente flor**

Vai morena... debruça-me aos ombros,  
Sem tombo e assombros...  
- Estou cansado da fadiga!  
Mas por favor, me diga outra vez: Que me ama!

Somente te peço que não me chames de escravo!  
Livra-me desse agravo...  
Nem me diga cravo - não sou flor!  
Mas, gosto desse seu amor!

- Diga-me agora... Jardineiro!  
Eu gosto muito do teu cheiro...

Vou banhar-te o corpo inteiro:  
O meu amor é assim...

Eu te colhi num grande jardim!  
- Rosto bonito e bem maquilado  
- Cabelos modernos e bem penteados!  
Corpo bem feito e bem embalado...  
Você é um presente pra mim!

O meu amor é assim:  
Debruça-me aos ombros  
Esse teu corpo belo e moreno!  
Derrama-me o perfume e o veneno,  
Desse amor sem fim...

E, profundamente apaixonado! ...  
Arranquei-lhe o laço da embalagem,  
Provei a beleza e as bobagens...  
Isso fez bem pra mim - te amo!

## **59. Quero te Amar**

Os teus lábios avermelhados,  
Mostra-me lentamente...  
Um sorriso apaixonado!

Derrubas os olhos em disfarces!  
E anota qualquer coisa...  
Fazendo de conta que ouve o telefone...  
E na verdade ouve apenas a minha voz! ...  
Como atender ao telefone que não tocou:  
Fui eu que te toquei... no coração!

Nos teus traços traz beleza!  
E nos gestos a delicadeza...  
Da mais linda mulher!  
- Seus cabelos longos  
Passam pelos os ombros,  
E alcançam os seios...

Sinto receios... de lhe falar!  
- Falo tanto e não falo,  
O que eu preciso lhe falar!

- Quero lhe amar,  
Com os meus lábios nos seus lábios,  
E no pescoço entre os cabelos...  
- Quero lhe amar - ser feliz e faceiro!

## **60. Tardes de Verão**

No segredo do verão!  
E no íntimo do coração...  
O sol faz à tarde;  
E o desejo arde!  
No feitio do amor...

Os teus carinhos excitantes,  
Mexe no meu corpo inteiro;  
O teu olhar hospitaleiro,  
Recolhe-me e acaricia...  
E seca o suor...  
E depois, me ventila como a brisa!  
Aquece-me e realiza!  
Segredos do amor!

O teu olhar autoriza,  
O teu corpo e o meu:  
Fico sem saber...  
E impossível conter-se,  
Com todo este amor!

-Piscina, chuveiro,  
Massagens e banheira;

Sussurros de amor...

- Tardes de verão:  
Dois corações...  
Difícil conter-se...

## **61. Rascunho**

Apenas são rascunhos...  
- Tudo, tudo que falei...  
Expressões ignoradas,  
Que eu mesmo ignorei!

- Resumindo tudo isso...  
Eu sempre te amei!  
Espero que me perdoe  
E faça o que eu fiz:  
Esquecendo o que falou e ouviu  
Pra gente ser feliz!

- Esqueçamos as tolices... Criançices!  
Coisas de quem, não sabe o que tem:  
Esqueçamos tudo isso...  
Esqueci certos segredos,  
Dignos dessas notícias!

Eu não vivo sem os teus momentos,  
De inocência e malícias!  
- Tudo o que eu mais quero...  
Na beleza desse amor!  
É unir, as nossas vidas num só calor...

Longas são as linhas dessas primícias...  
E agora precisamos da conclusão,  
Para unirmos entendidamente...  
Mesmo conscientes, que teremos:  
- Alegrias e tristezas!  
- Inocências e malícias

## **62. Pegadas**

Deixemos as pegadas...  
Correremos ao vento!  
Outros as apagarão em seus momentos.

O vento vai... O vento vem...  
Difícilmente está sem ninguém:  
Sobre a areia afastada... Seca e quente!

O vento vai... O vento vem...

Pagadas e namorados:  
Momentos marcados...  
Vestígios do amor!

- Somos dois iludidos...  
Num mundo de tantas paixões!  
E sei que você quer me levar...  
Mas, eu te levarei comigo!  
(Lindo será o nosso amor!).

Guardemos as pegadas;  
O encanto dos nossos vestígios!  
Não deixemos que outros apaguem,  
Os vestígios dos nossos momentos!

Deixemos as pegadas na areia,  
E correremos ao vento...  
Outros apagarão nas em seus momentos:

Lindo será o nosso amor!  
Não deixemos que outros,  
Apaguem os nossos momentos,  
De doce ternura.

## **63. Nosso Barco**

Volta atrás... eu quero sentir,  
O teu sorriso como dantes...  
Quebre as flechas que te faz fugir:  
A tua volta me é mui importante!  
- Suba e desça as montanhas;  
Navegue ou nade... passe o rio...

Estou na cabana-Sorrindo e cantando!  
- Eu sei que você vai voltar...  
Já debrucei o meu olhar sobre o rio...  
Banhado em lágrimas tamanhas,  
A expectar...  
- Eu sei que você vai voltar pra mim.

Preciso navegar,  
No barco dos nossos sonhos...  
Eu quero te amar!  
- Triste é navegar sozinho:  
- Os remos são pesados!  
- Estou triste e apavorado neste solitário ninho...  
(Jamais darei a outra o seu Lugar).

Venha quero que navegues comigo:

- Estou na cabana entre os vales  
(Nos vales dos montes), Venha!  
- Eu sei que muitas flechas lhe cercaram,  
Para fazer-te Prisioneira ou rainha!

Subirei ao barco e navegarei...  
Quebrarei as flechas que lhe cercam...  
Trarei novamente junto a mim... amaremos!  
E navegaremos muito ainda...

## **64. Prismio Sonho**

Vi nascer na minha terra idade,  
Pelo o refletir do meu peito sonhador!  
Uma constante espera de felicidade,  
Pelo o terno soar da palavra amor!  
- Cada vez crescia mais o encanto!  
Quando eu via casais abraçados...  
Parecia-me ver os envoltos num manto;  
Escrito: paz e felicidade!

- Àqueles pensamentos não naufragavam;  
Iam se transformando em obsessão:  
No meu intimo por muito tempo se ocultaram,  
Na espera de alguém que me chamasse atenção! ...

- Mas esse alguém nunca que aparecia;  
Eu já duvidava se existia...  
O amor... ou simplesmente paixão!  
(O desespero crescia no coração)

Você surgiu de repente,  
Num momento inesperado;  
E com gestos sorridentes,  
Foram me dizendo mil palavras:  
-Palavras de amor que antes nunca ouvi...  
E eu me sentia como nunca me senti!  
- Esse amor que entrou no meu peito,  
Foi crescendo dia a dia...  
Para fugir nunca achei jeito;  
Porque me transbordo de tanta alegria!

Quero colher desse amor... Felicidade!  
E na Vera expressão do meu coração;  
Mostrar-te com simplicidade...  
Que muito a quero... sem ostentação!

## **65. Reencontro**

Meu sorriso anda tão preso!  
Ansioso a esperar...

Uma ordem de soltura,  
Para ele passear...

Pela a boca e pelos os olhos,  
Pelos os lábios e olhar...  
- Encontrar nesse reencontro;  
Corpos prontos para amar...

- Corpos e sexos diferentes,  
E desejos bem iguais!  
Simples aparentemente  
Para fins especiais!

Meu sorriso anda tão preso,  
Em oculto a chorar,  
Esperando suas ordens:  
Liberdade de amar...

Meu sorriso e como a luz,  
Sem brio pela a solidão...  
- Pelo o sim ele reluz!  
- Se escurece pelo o não!

Não me diz qualquer coisa...  
Presto-me bem atenção!

- Pela a boca e pelos os olhos,  
Pelos os lábios e olhar...  
Quero ver o teu sorriso,

Fulgurante a passear...  
- Nossos corpos sempre juntos,  
No desejo de amar...

## **66. O Banho**

Quando a vejo - branca pelas espumas...  
Sob as águas do chuveiro;  
O meu coração torcido se apluma,  
Pelo o vulto do seu corpo inteiro.

- Ensaboada sob as águas...  
Você canta e se enxágua!  
Mostrando-me toda a beleza tua:  
Você, branca bela e nua...  
Movida de amores!

Entre águas e vapores...  
O teu doce querer se resume;  
Nos desejos que assume...  
O teu corpo de mulher!

- O teu jeitinho me agrada:  
És bela e manhosa! ...  
O teu olhar de mulher amada!  
Faz-te frágil e orgulhosa!

Vejo-te: branca, bela e nua...  
- Morena seca e crua...  
Falta-te o perfume!

O teu amor é meu... eu tenho ciúmes!  
O meu coração torcido se apluma,  
Quando a vejo... Branca de espumas!

## **67. Despedidas**

Eu disse adeus!  
Parti, parti tão triste!  
- Meus olhares se modificaram...  
- Na despedida o meu corpo partia,  
Mas no meu íntimo ficaram,  
Lágrimas... triste lagrima!  
Pela Incerteza daquela viagem:  
Eu queria ficar, mas não podia;  
Eu não queria parti, mas partia!

- Naquele momento senti  
Grande vontade de ficar pra sempre!  
Mas quis o destino que eu partisse...  
- Eu disse adeus e parti... parti tão triste!

- Na despedida,  
Os meus olhos se modificaram...  
Fitos a tua imagem!  
- Eu te olhei enquanto pude...  
O espaço nos distanciou e não mais avistei.

Então eu parti... parti tão triste!  
- Os meus lábios se calaram  
E os meus olhos derramaram:  
Lágrimas... tristes lágrimas! ... Adeus! ...

## **68. Sertanejos**

Quando a lua vagueia,  
Pelas as noites sertanejas!  
- Ela também beija e deseja,  
Na pouca ilusão.

Um branco apaixonado

Ao som do violão:  
Canta, namora e desata,  
Do peito a sua paixão!

A mulata canta e se encanta! ...  
As cantigas são gratas!  
Pelo o branco e a mulata  
Que alegram o sertão.

O povo se achega,  
Num grande aconchego;  
Parecem irmãos...

Eles se ajudam,  
Festejam e não mudam;  
O ritmo do sertão.

E naquela boa torcida,  
Para que nunca desate,  
Desejam que o branco e a mulata  
Atem os corações!

Eles trazem n' alma!  
O encanto e a calma  
Da pouca ilusão...

## **69. Arco-íris II**

Eu entrei na sua vida e uni as nossas cores,  
Misturamos os sabores...  
Cores e sabores... Amor sem fim...

Eu sou o sol e você a chuva;  
Espalhados no ar...  
- Amor misturado!  
Somos um lindo arco-íris encurvado;  
O nosso amor é assim...

Enquanto borrifar água pelo o ar...  
E o fulgor do sol se espalhar;  
Refletiremos em nossos olhares!  
As cores desse amor...  
E eu vou te amar!

Os nossos beijos, desejos e olhares,  
São de compromissos sem precipício!  
- Adoro os teus gestos e palavras...  
- Abraços e risos!  
- Promessas e carícias!

O nosso amor é assim:  
Belo e encurvado...  
Feito um arco-íris!

## **70. Recordações**

Os meus olhos te olham continuamente,  
Pelo o vídeo dos meus pensamentos...  
- Te vejo bela como uma estrela!  
- Aquela que nunca se apagará!  
(Nem com as negras nuvens trigueiras).

Os meus olhos te olham continuamente,  
Pelo o vídeo dos meus pensamentos...  
- Te vejo bela e nua,  
Ensaboada...  
Debaixo do chuveiro;  
Espumas descendo o corpo inteiro:  
- Sinto em mim os teus abraços!  
- Vejo-te no quarto... semitorrada...  
- Cabelos longos e semi molhados;  
Assentada sobre a banqueta da penteadeira...  
Pernas cruzadas...  
E me olhando pelo o espelho.

Os teus lábios São meigos!  
E o teu olhar prazenteiro!  
Ainda revivo as mesmas cenas,  
Porque a tenho,  
Da mesma maneira:  
Amo-te de coração!

## **71. Fuga dos Sonhos**

Abracei a fuga destes sonhos  
Porque eles vieram apenas  
Para me entristecer...  
Roubando os gestos risonhos  
E levando aos poucos  
A doce razão de viver!  
- Cansado deste longo dilema:  
Viverei feliz apenas  
Na ausência destes sonhos!

Deixar você pra mim é...  
Acordar e ver o sol.  
E caminhar na liberdade  
Pelas as ruas do destino...  
E ser homem e menino!

Deixar você pra mim é...  
Despertar de um marasmo  
E retornar à realidade,  
Sem o entusiasmo  
Estes loucos sonhos...

Abracei a fuga dos sonhos,  
Esperto e risonho  
Numa liberdade sem fim!

## **72. És completa**

Arenosos são os teus momentos – difíceis!  
Difíceis! Mas, bem vividos...  
Aparentemente rotineiro, mas,  
Repletos de detalhes misteriosos!

Os teus íntimos momentos são meus:  
Somente meus! Adeus tristeza! Velha ilusão!  
Ilusão de ter um grande amor...  
Você não é ilusão, é realidade!  
Você é a minha felicidade!  
Eu te amo! Entre tantos amores  
Que mesmo tendo-os, me foram imaginários...  
(Porque não me fizeram feliz!):

Não tinham os aromas enigmáticos!  
Para penetrarmos no fundo da Minh 'alma!  
Não tinham a chave para abrir o meu coração!  
E o segredo da chave seria...  
Amor! Pudor! Expressão evidente...

Eu lhe abro os corações com enigmas  
Profundos ou singelos, E,  
Não está na beleza a evidência dos mistérios!  
Em você encontrei um pouco de tudo!  
Você é completa... és minha! ... amo-te!

### **73. Aves do Amor**

Vi gotas de lágrimas!  
Rolando pelo o riso e na emoção!  
Vi gotas do lágrimas!  
Furtando a esperança e a expressão...

Você emudeceu...  
Resolvi abri o meu coração  
E reler as páginas e as emoções!  
- Fiz perícia pelos os rastros  
Minguados que ficaram dos momentos...

Momentos de loucuras como eu julguei!  
Triturei as juras que fiz;  
Não pensei que seria infeliz...  
Carregando comigo,  
Restos minguidos como julguei!  
Pois, as lembranças guardaram.  
No seu íntimo impagável:  
Restos que eu não pude esquecer!

Vou reabrir meu coração  
E reler sua página, e as emoções!  
(Por favor, fique comigo!).  
- Não vamos viver sem rumo...  
Voando como aves perdidas;  
Ofendidas sem direção.

Vamos viver voando... Voos brandos...  
Viver amando e sonhando  
"Como aves do amor!"  
- Brancas e serenas... num amor sem fim!

## **74. Os teus Olhos**

Talvez... serei feliz! Quando os teus olhos  
Revelar-me os segredos das tuas carícias!  
Quando os teus olhos...  
Revelar-me os segredos das tuas malícias!

Esses momentos  
Não provam sinceridade  
Das expressões em carícias!  
Dizendo-me: Eu te amo! ... quero-te!  
Só serei feliz como espero...  
Quando os teus negros olhos  
Refletirem um fulgor mais concentrado...  
Deixando fieis rastros  
Como testemunhas desse amor:  
Então direi... sou feliz!

## **75. Reencontro**

Vi no teu olhar...  
O doce desejo de me querer!  
E, na tua voz o silencio...  
Naufragando as palavras  
Que tinhas a dizer-me:

- Vi nos tens passos contínuos e lentos...

Uma enorme vontade de ficar pra sempre!

- Eu te olhei firme: Mas, emudeci...

E, a mesma paixão que te sentias:

- Senti; A minha voz ticou presa...

E, eu não consegui dizer;

Nem se quer uma palavra!

Você partiu... E, eu entristeci!

Depois...

O telefone tocou e, ela me disse;

Essa manhã surgiu nova e pura

Do coração negro da noite:

Eu te amo! E falo de coração aberto.

- Ela contente dizia...

A tua voz arrancou-me toda a agonia!

Já sinto em mim grande alegria!

- Amanhã descobriu o espaço,

E arrancou o negro véu! ...

O azul-celeste se mostra maravilhosamente!

- Contemplo o sol suavemente;

Abrindo os botões! ... no seio

Uma rosa nasce o macio desabrochar da manhã:

O céu se mostra pela a vidraça...

Vejo o amanhecer com os perfumes das flores!

- Sublimes odores passam,  
Pela a espessura da parede cor-de-fumaça...  
Unindo-se com a tua doce voz!  
Que tanto alegra a minha viva - eu te amo!

## **76. Depressões**

Pesei Minh 'alma nas noites vazias...  
Faltam-me o teu amor, calor e alegria!  
Estou forçado ao regime do desejo;  
A tua ausência me furta o peso...

Estou pálido... sem o teu calor:  
Falta de amor... Nostalgia!  
- É bom você voltar e me amar!  
Compreendi a tua razão...  
Falta de amor traz depressões!  
Você precisa ser feliz, comigo!

Pesei a Minh 'alma nas noites vazias...  
Faltam-me o teu amor, calor e alegria!  
"Volta... por favor, volta!".  
Tire-me desse negro anseio de morte!

Vivo tentando acender a luz da imaginação!

Para afugentar as trevas do meu redor:  
A ingrata solidão!  
- Que tanto me oprime e embata-me viver:  
Trazendo-me tantas revoltas...  
Por favor, volta!

## **77. As Duas Vidas**

Eu serei um homem feliz!  
E terei muito amor no coração.  
Apesar dos problemas da vida? ...  
Lutarei com grande dedicação:

E serei amoroso e humilde!  
E quando as minhas palavras,  
Forem bruscas!  
Estarei certo que terei perdão:  
E terá felicidade as duas Vidas!

Basta que haja sinceridade,  
Em cada coração que ama!  
Compreendendo e perdando,  
Terás felicidade, sem engano.

Viver: Quero eu viver bastante!

Mesmo com as marcas  
Da velhice no meu semblante;  
E no futuro quando formos velhinhos...  
Quero te dizer: Te amo como antes.  
78. O amor e o ódio

Esses momentos instigados pelo o nosso espírito  
São olhos da cara vendados em dois caroços  
Para que o olhar profundo da alma, sem grito...  
Vasculhe o infinito do espírito que não morre.

O corpo com seus dois caroços do olhar:  
Ora morre no espaço, na terra ou no mar.  
Então termina: O amor e ódio... A quem morre,  
Mas pra que fica, fica a essência ou nódoa.

Aqui nesse mundo de viventes misturados:  
O corpo e o espírito disputam o amor e o ódio.  
Na morte o corpo perde tudo isso, ao precipício...  
Mas o espírito leva ambos os lados  
Para que Deus, no seu Juízo final, dê o resultado.

Melhor mesmo é zelar do amor para com Ele  
E com os nossos semelhantes  
Para morrer em paz

Mostrando o brilho de luz no semblante.

## **79. Caridades fúteis**

Quando os burros: deram com os burros n' água  
Não enxergaram a falha e ficaram magoados.  
Só aí (depois de velhos) descobriu que...  
Quando a gente bobeia, nos senta o martelo.

Cabeça de bobo é qual o prego em uso...  
Os aproveitadores sentam o martelo  
Para enterrar de vez o bobo com cara de luso!  
E tirar o seu amparo por preciosa tutela.

A bobeira de um - é a vitória de outro:  
Quem empresta não ganha a luz  
Mas é arrancado qual um funesto aborto...  
E foi assim que aconteceu com um casal  
De velhinho que ajudava todo mundo.

Ora emprestava dinheiro - Ora doava coisas...  
Até que ficou comendo feijão com arroz:  
Depois lhes cortaram a luz e a água,  
Opondo-lhes sentimentos de mágoa...

Um asilo lhes socorreu sem pagamento algum  
Para repor-lhes o dano de tais Caridades fúteis:  
Não se deita a mesa o pão dos filhos  
Para aproveitadores vagabundos: inúteis!

**80. Ciúmes**

Andando pelas ruas, me parece...  
Que o teu olhar está estendido,  
Qual uma prece luminosa  
Sobre a minha cabeça erguida,  
Vendo-a me clamar e,  
Ao mesmo instante me vigiar  
Com reflexos de alma apaixonada:  
Toda enciumada,  
Dos meus passos solitários,  
Soltos, pelas as ruas da cidade.

Ah! Como são ansiosos os nossos passos  
Nesse mesmo embaraço de ciúmes...  
Dois corpos que se anseiam  
Quando estão separados  
Devido aos compromissos do cotidiano;  
Pois ninguém pode viver sempre grudado...  
Nos sentimentos, sim! Mas nos corpos, jamais.

## **81. Coisa de Deus!**

Coisa de Deus não se joga fora nem por descuido,  
Pois um descuido assim é inadmissível.  
O jornalista dá o furo (como dizem)  
E o descuidado fica com o furo, do prejuízo...

Que tem a Graça de Deus, guarda a sem cautela!  
Nem a morte, nem a nudez, nem a fome,  
Nem o presente, nem o porvir - nada!  
Nada deverá te separar do amor de Deus  
Que está no Senhor Jesus.

Crer no Deus de Israel como o único Deus fiel  
Já é um grande Dom!  
E o ato de ser batizado na água para o perdão  
Dos pecados - e receber o fogo do Espírito Santo  
Para acompanhá-lo todos os dias, como Guia,

É a coisa mais linda e perfeita que há.  
Mais perfeito ainda é...  
Guardar a fé, a esperança e a caridade:  
E de todos esses: o dom maior é a caridade!  
(Ela nos seguirá no caixão par a vida Eterna).

**82. A falta de recíproco amoroso**

Raros são os ninhos  
Que mantém o aquecimento do carinho,  
Em recíproco.

Sempre um dos lados se esfria  
Para intercalar aquela doce mania,  
De se ter.

No intercalar  
Dorme um lado entristecido por não a ter,  
A troca do seu calor a ferver.

E do outro lado  
Dorme tranquilo o corpo esfriado,  
Sem precisão de carinho.

Raros são os ninhos  
Que mantém o aquecimento do carinho,  
Em recíproco.

Um motivo justo ou fútil  
Desativa o recíproco de tais trocas:  
For isso, é preciso saber viver a dois.

**83. Casas de pobre**

Casa de pobre é sempre aquela ladainha  
De querer justificar o injustificável,  
De que a sua pobreza vem dos pergaminhos...  
Em parte, sim e, em parte não:  
Já que Deus determinou a existência  
De rico e pobre para todas as gerações.

Sorte de quem achou um meio de ser rico!  
E azar para quem não achou o jeito de ser pobre,  
Pois foi a pobreza que o achou para ser - nódoa...  
Mas não se preocupe com isso, amigo!  
O mundo todo está manchado dessa, Zica!

Quem nasceu em berço pobre, saiba: deu Zica!  
Porque poucas são as chances de um desses, ficar rico.  
Os meus filhos mesmo, sempre me dizem:  
Eh, pai! Pare com essa ladainha de querer justificar...

O pobre vive de teimoso, mas é preciso teimar!  
Pois, suicídio é uma péssima ideia que sopram no ar...  
Coisa de gente fracassada quer não quer peleja  
E mostrar seu esforço sem os blábláblás...

**84. Gentes novas**

Gente nova vasculha tudo para aprender, aquilo...  
Que gente velha gostaria de esquecer.  
Há umas tantas coisas que a vida nos ensina  
Que é qual estrume de animais, em Carrilho...  
De gesseira fazendo o acabamento.

São ensinamentos de merda que nos dá um acabamento ruim  
Nessa cara de pobre derrotado com a vida.  
Talvez, cada um de nós mesmo seja a tal gesseira;  
Que engessa a cara de conhecimentos banais...

Que parece ser bom a todo mundo  
Mas só funciona com aqueles que têm capitais.  
O pobre se arranha todo com os tais Carrilho...  
E os pobres novatos buscam aquilo  
Que os velhos olham, e dizem: Ah, Deus dos Céus!

Mais um sonhador a se arranhar todinho  
Com esses conhecimentos em desalinhos...  
Isso é para o pobre é claro!  
Porque os ricos pegam o mesmo estrume  
E esterçam as fontes de seus capitais.

## **85. O bem e o mal**

Lava a larva oh! ...

Chuvisco de água amável!

Lavra, lavra... oh, tenebrosa lava...

De vulcão inaceitável.

Água e fogo causam rogo...

Ora de tristeza, ora de alegria!

A água faz bem a vida - mas mata também.

O fogo mata a vida - mas faz alimento.

Tudo tem o seu lado bom e ruim:

- A água E o fogo,
- A vida E a morte,
- O amor E o sexo,
- A fartura E a miséria,
- A fidelidade E o adultério,
- A crença E a incredulidade,
- A devassidão E a virgindade.

Lava a larva oh! ...

Chuvisco de água amável, com o bem!

Lavra, lavra... oh, tenebrosa lava...

De vulcão inaceitável, do mal em vaivém...

**86. A serpente de saia**

As tuas artimanhas malignas contra eu  
Se vão quais as nódoas de uma veste,  
As mãos de um lavadeiro;  
Pois conhece o bom sabão e produto  
Que despacha o mal,  
Sem ter que usar o despacho astuto  
O serviço de espíritos mandingueiros.

Nada que vem de ti me tira a paz interior  
Porque dentro mim tem um lavadeiro  
Que se chama "Deus de Amor":  
Tudo ele sabe e me põe no estaleiro...  
E com o seu sol queima, os mandingueiros.

Tu perdes dinheiro com as suas macumbas;  
E tempo com os pecados de seus escândalos! ...  
Do seu caminho nojento e pecaminoso,  
Eu estou fora desde sempre! E agora?  
Sai de reto capeta de saia: Mulher ardilosa.

Sei que tu pagas pelos os pecados e magias!  
Das safadezas exibidas com caras orgias...

Nem mesmo tu sabes ao certo quanto é,  
Os espíritos a quem: tu te sucumbas...  
Pois na carne e no espírito - rolam capazes! ...

**87. A voz oculta**

Quem ouve a voz do seu subconsciente,  
Nem sempre sabe se está a caminho  
De uma linda ovelha, ou serpente.  
Pois às vezes confiamos na razão  
Que temos de experiências vividas...  
E, no entanto, tivemos uma escola falida.

Por isso as decepções se espalham por aí,  
Surpreendendo pessoas experientes:  
Nada melhor de que a maciça experiência,  
De acolher os lados coletivos da visão  
E o lado místico da Santa devoção, em Deus.

Se tudo isso estiver dentro de nós!  
É bem mais fácil de achar o bote atroz  
De uma serpente disfarçada de ovelha  
Para abraçarmos a vitória! E pô-la na cadeia.

Quem ouve a voz do seu subconsciente,

Nem sempre sabe se está a caminho  
De uma linda ovelha, ou serpente,  
Daquelas que dá o bote e machuca a gente.

**88. Seguindo para a frente**

Ontem o sol se pôs carregado das minhas saudades...  
Contudo as descarregou lá no infinito,  
Dando um fim naquelas lembranças ilícitas...  
Agora estou vivendo uma paixão recém-chegada;  
Que começou ontem mesmo, à noite,  
A extorquir do meu coração, a vulgaridade...

Essa vulgaridade de sofrer por quem não te quis...  
Ou apenas quis, nos momentos das taras de paixão!  
Mas essas paixões se secam de repente,  
E fica uma boba saudade corroendo a gente por dentro  
Com aquelas cenas vulgares, circulando na mente.

O certo mesmo é fazer como eu fiz:  
Mandei de vez a saudade ir embora  
E arranjei uma mulher - com lábios de giz...  
Esta escreveu no meu coração: como se namora:  
Enquanto se tem: come! Se acabar: não peça esmola.

Pois sempre haverá uma nova fonte de novidades  
Pra quem ainda não bebeu e nem comeu à vontade.  
No entanto, quem já se encheu de comer vai embora,  
Talvez, a procura de outra para uma próxima desforra...  
Deixando aquela para a gente que vem vindo atrás...

Quem deixa, segue em frente...  
E que foi deixado: segue em frente ou pega que vem atrás...  
Porque voltar atrás está por fora!  
O importante mesmo é a gente achar outra mulher  
Para apertar as tarraxas e afinar a viola...

### **89. Sósia do espelho**

Tinha se ali diante espelho a sua sósia...  
(Explicou-me a encantadora Cicília):  
Que aquela sósia do espelho parecia,  
Ter outro cérebro e olhos em minha mira,  
De olhos derrubados da fadiga do dia  
Que exausto agora se escorria  
Pela a boca da noite, que se ia...

A lhe desposar da fadiga do dia  
Em que se havia vestido, no dia passado.  
Pois agora, a manhã já dava início ao caminhar:

E ela também juntamente,  
Dava os seus primeiros passos a trabalhar.  
E, esta é aquela Cecília do espelho...  
Que soube esperá-la a noite inteira para mostrar  
O seu brio de esperança a se espalhar...

### **90. Cavernas Humanas**

Quase sempre os monstros estão ocultos em cavernas humanas  
Para usar as forças da alma racional,  
Fazendo dela, uma pior fera de que a besta fera do campo.

Os seus rastros maléficos são deixados por todos os lados,  
No entanto, tudo se descarrega numa funesta complexidade,  
Que fica para o dono da caverna - o espírito humano.

Quem deixa entrar esses espíritos fugitivos do inferno:  
Acolhendo-os em sua frágil caverna de carne e ossos;  
Acaba pagando pelo o fugitivo que lhe tomou por posse...

Nós não podemos ser hospedeiros desses intrusos,  
Que jamais nos serão úteis: sendo eles fúteis!  
Acho bom travarmos as portas do nosso interior

Com as traves e chaves do Nosso Senhor Jesus Cristo

Com o pai: Criador dos Céus e da terra.  
Deus é a nossa tranca e chave - contra todas as trevas.

### **91. Rios sofredores dos Sertões**

Os rios sofredores que se deitam pelos os Sertões  
Estão exaustos de fornecer as suas veias d'água,  
Pois é qual o leite que faz doer às tetas das mães  
Que estão desnutridas, a clamar misericórdia de Deus!

As terras se esturricam e abrem valas ressecadas  
Quais os seios enfraquecidos que ainda amamentam,  
Sem ter condições físicas ao recente rebento...  
Só mesmo uma chuva intensa aos grandes Sertões,

Faria da terra uma nova pele para as plantações.  
E com certeza, engrossaria o leite das tetas;  
Onde, as bocas das raízes sugam o mamam a água,  
Para a sobrevivência de seus corpos, plantações.

Os rios sofredores que se deitam pelos os Sertões  
Estão exaustos de fornecer as suas veias d'água,  
Pois é qual o leite que faz doer às tetas das mães  
Que estão desnutridas, a clamar misericórdia de Deus!

Ah, meu Deus! Tomara que chova ainda hoje:  
Os montes, planícies e baixadas estão secos...  
O gado, as cabras - o povo e os vegetais clamam:  
Oh, Deus! Lembra-te da terra e da vida em trama! ...

## **92. Um pouco de calma**

Ainda que os montes andassem, eu não temeria:  
Montaria num deles e cavalgaria  
Pedindo a Deus para abençoar o meu cavalgar...  
Pois somente Deus me pouparia,  
Do monte não se quebrar.

E agora posso dizer-vos:  
Leva de Minh 'alma um pouco desta calma  
Que busquei de Deus pra vós e para eu.  
E esqueça-se desses nervos à flor da pele  
Porque isso não presta a ninguém!

Nervosismo e discussão não resolvem nada:  
Subam aos montes de Deus em cavalgadas...  
E ainda que os montes de desfaçam e morram  
Ele devolverá a vós a vida,  
Numa nova jornada na sua eterna morada.

**93. Tentar mais uma vez**

Essa intuição que trago aqui no peito de querer você mais uma vez,  
E dessa vez é para sempre – sem pensar em separação!  
Quero a ver vencer essa guerra que me berra,  
Com gritos e uivos... Dor da solidão...  
Sozinha você não pode ficar, assim como eu sem seu avatar...  
Não dá, não dá, não dá – somos imagens trocadas,  
Pra encher os olhos e a alma apaixonada – um do outro.

Somos livres e soltos se quisermos ser felizes mais uma vez,  
E dessa vez é pra sempre – sem pensar em separação!  
Vem cá amor, me fale um pouco mais de você...  
Foi apenas um mal-entendido de conceito atroz:  
Vamos torcer os pensamentos inimigos, com a nossa robustez!  
Vamos dar um “cheque mate” nessa partida de Xadrez,  
Pois sei que temos que vencer esse jogo fazendo parceria.

Jogo perdido, porcaria, e vivermos cada um por seu lado:  
Somos amantes de corações apaixonados!  
E, essa intuição que trago aqui no peito de querer você mais uma vez,  
Não é um sentimento vulgar de quem joga e joga – e vive a perder,  
Não me acostumo com derrota, pois também vou te fazer perder:  
Somos parceiros inseparáveis nesse jogo – e juntos vamos vencer!  
Ficaremos de um só lado – no cheque mate – eu e você.

Essa intuição que trago aqui no peito de querer você mais uma vez,

E dessa vez é para sempre – sem pensar em separação!  
Somos livres e soltos se quisermos ser felizes mais uma vez,  
Vamos dar um “cheque mate” nessa partida de Xadrez,  
Jogo perdido, porcaria, e vivermos cada um por seu lado:  
Somos amantes de corações apaixonados!  
Ficaremos de um só lado – no cheque mate – eu e você.

**94. Casacos de orelhas**

Por favor! Não jogue sujo assim comigo amor:  
Eu não sou lavadeira de sentimentos misturados...  
Acho melhor o seu corpo ficar somente aqui no meu,  
Como se fosse uma roupa de pele, carne e osso,  
Sem a sujeira de outros amantes:  
Você é roupa feita para o meu corpo  
E não para vestir outra pessoa com o teu calor.

Meu amor me aqueça e fique para sempre aqui  
Nesse corpo meu que é seu – venha me vestir...  
Eu não te empresto não te vendo e nem te dou:  
Quem quiser roupa só para fazer festas  
Que alugue outra pessoa e se vista por ai! ...  
Eu te quero exclusivamente só para mim!  
Sentirás o meu calor em tua pele para te advertir.

Você é o meu casaco de orelhas

E toma cuidado que posso deixá-las vermelhas,  
Mas que seja te puxando para mim, me aquecer,  
E não no sentido de nos entristecer a relação de amor:  
Tenho ciúmes de você como se fosse uma roupa de pele,  
Carne e osso: você é o meu casaco de pele, um colosso! ...  
Vou cuidar de você com todo o meu carinho,

E passar o meu amor: perfume e calor de ninho.  
Meu amor me aqueça e fique para sempre aqui  
Nesse corpo meu que é seu – venha me vestir...  
Eu não te empresto não te vendo e nem te dou:  
Você fora do meu corpo desnuda os meus sentimentos,  
O nosso amor foi feito para ficar para sempre  
E repetir cada vez mais, novos momentos – de amor.

### **95. Situações da sociedade**

Nos dias atuais há uma mistura enlouquecida...  
- De fatos e fotos - De vivos e mortos  
Espatifados por aí... num tremendo desdenho.

O Crime cresce! Os vivos se enlouquecem!  
Os mortos descem... E os vivos os esquecem,  
Devido ao amor casca de pele.

Os criminosos cumprem uma parte da pena;  
E a outra parte, abate na relevância do esquema:  
Isso é um Deus nos acuda!

Os representantes das Leis sobem o talude...  
Os criminosos se afogam no açude  
De água podre - postas com suas próprias mãos.

A Sociedade de bons cidadãos repudia,  
Os maus exemplos de Crimes e Autoridades:  
Mas acabam convivendo com a dupla crueldade.

O repudiar de nada vale nesse cruel itinerário...  
Gente de origem boa: trabalhadora e decente;  
Fica por otário! Forçado a ser indulgente.

## **96. Sol e chuva**

Antes o sol, que queima com chamas:  
E sabe lá de quê! ...  
Do que a chuva que molha a gente,  
Mais de que um bebê...

Todavia, precisamos de ambas as coisas...  
Para molhar e esquentar a vida:

Ambas as coisas são opostas,  
Mas trazem a proposta: Vida!

O bebê molha a frauda ou o colo distraído,  
Mas depois ele cresce e tira isso a limpo.  
No entanto, as nuvens até hoje,  
Ainda não aprendeu lidar com isso:

Ela alaga o colo do mundo com alagamento  
De águas mortíferas!  
Dando prejuízos materiais e levando vidas  
Para o seol, dos entes esquecidos...

Porém o sol, já tem o seu caráter mais unido.  
A existência dos seres vivos!  
No entanto precisamos do sol e da chuva.

## **97. Depois da velhice**

Onde está o riso da minha Juventude?  
E aquelas energias cheias de atitudes,  
Que fazia parecer, que venceria o mundo...  
Mas o mundo se tornara uma montanha de pedra...  
Pois não posso mais nem andar direito,  
Quanto mais, subir a ladeira imensa dos anos...

Ao cabo de meus anos: quem me levará adiante?  
Não vale apenas a mim e a ninguém que queira  
Cuidar dos meus restos de anos, semimortos.

Envergo o meu pescoço aos céus imensos! ...  
E deixo suspenso o meu embaraçado olhar:  
Oh, meu Deus! Não posso subir e nem quero descer...

A morte é profunda e escura: Um buraco imenso.  
A vida é um plano bonito na juventude  
Mas a velhice é uma montanha de pedra,  
Que nos faz temer o tombo do inevitável precipício.

Oh, meu Deus me acuda nesses últimos passos...  
Envia os teus Anjos para me acolher nos braços:  
Pois somente assim o meu corpo cairá, mas...  
O meu espírito subirá pelo o teu grande espaço.

## **98. A pedra inútil**

Puseram uma pedra no meu caminho para me derrubar.  
No entanto eu já tinha passado  
Por esses lugares há anos atrás...  
Quem pôs, via a aparição do meu corpo presente,  
Mas não via a ausência daquele desejo desmantelado...

Puseram uma pedra no meu caminho divino  
E noutra pedra debochada, subiram acima... A rir de mim.  
Mas de cá... ria eu, deles e das duas pedras:  
Uma pedra era a mulher paga para me destruir;  
E a outra pedra, era: O espírito libertino.

A mulher comprada não conseguiu pregar a sua peça,  
Pois a minha mulher sabia que eu não podia fazer, festa!  
Ela levara o dinheiro deles e ainda mentiram as duas esposas  
Dos dois debochados, que saíra com eles:  
Então as duas pedras rolaram contra eles - depressa.

### **99. Pedras bordadas**

Pedras bordas com cores de índios,  
Que nas pedras bordavam seus hinos.  
Rabiscos coloridos com estampas incríveis,  
Esquisitas, belas e sensíveis...  
Pareciam se doer (caso alguém as tocasse):  
Se doem pelos os índios de seus enlases...

Um dia estive ali para fazer uma matéria;  
E resolvi então pegar uma delas;  
Uma pequenina e ingênua pedra

Que tinha dois pontinhos de tinta amarela;  
E aquilo queimava tanto o meu bolso  
Que tive que devolvê-la e pedir perdão.

Então me disse: Um cara pintado;  
Que eram os dois olhos do Deus Sol  
Num enigma disfarçado  
Por causa dos homens brancos.  
E ainda não me deixaram terminar  
Aquela tão sonhada matéria, indígena.

**100. Quem, não arrisca não petisca.**

Quem nunca arrisca, não petisca, dizia os antigos...  
E foi por causa de um desses conselhos cegos  
Que Marinalva se pôs nesse mundo de meu Deus,  
Deixando a vida rural juntamente a família  
Para ser prostituta no centro de São Paulo.

Um dia o seu Pai Interiorano veio a São Paulo  
Por causa da notícia repelente que lhe havia chegado:  
E o velho Joaquim, maneou a cabeça indignada.  
E explodiu defensoria a filha:  
Ah, não... minha filha, não! Ela não nos faria isso...

Então veio a Cidade grande ver de perto:

E lá estava ela toda transfigurada, em roupas e pinturas...

O velho maneou a cabeça e disse ao amigo Jonas:

Que merda, meu Deus! ... A coisa é séria e feia...

A roupa e pintura dão para voltar atrás, mas... A moral jamais!

Então lhe explicou o amigo Jonas para consolá-lo:

Também não é assim, Sr. Joaquim: o poderá não voltar atrás.

É a virgindade, mas a moral sim!

(...) Sei não Sr. Jonas... sei não... vamos lá conversar com ela:

Por que você fez isso minha filha?

- Por que eu preciso de rendas e não consigo emprego:

Lá no sitio todo mundo diz: quem nunca arrisca, não petisca...

E eu quis me arriscar e cai nessa roubada

- E só isso mesmo, que te trouxe aqui?

- É sim, meu pai!

- Já que você se arriscou...

Vou te dar a parte da herança: é um dinheiro, filha!

- Jura pai! Que o senhor faria isso por mim?

- Já está feito!

- Jonas chorou de emoção pelo as palavras do amigo Joaquim.

Resumindo: Então Marinalva o abraçou chorando

E o levou até o Hotel para apanhar as suas coisas:

E vivera nas suas terras o resto dos seus dias

(Teve esposo e filhos).

## Quinze sonetos

### Soneto I: Borrasca

As crianças a mulheres desesperadas! Saiam d' entre as aldeias...  
Gritos desesperados fundiam-lhes os ouvidos e as chamas excitantes  
Do fogo cresciam cada vez mais... Os Índios estavam na caça: distantes! ...  
E avistavam-se apenas... Negra fumaça que cobriam as aldeias.

(Eles atropelavam uns aos outros, desesperados, pelo o choque de medo).  
Assobiava pelos os vales... uma ventania ociosa!  
Quebrando os galhos dos arvoredos tropeçando nas laterais montanhosas!  
Estremecendo a terra... causando-nos medo!

Os Índios atropelavam uns aos outros... E espantados, adiaram a caça...  
A rastejando-se como guerreiros espantalhos para vencer aquela fumaça:  
- Chegaram com peles esfarrapadas! Sem arcos... sem flechas e sem caça,

Repletos de pejos - Reprovados na raça. Mas, de repente...  
Com gestos esfaimados! Avistaram-nos em festa... sem fumaça;  
Regozijaram-se! - Meio assombrados... nenhuma morte com sua gente.

## Soneto II: Brasil Vindouro

Momentos ilusórios fartos de fantasias...  
Sobrevivem emergidos nos corações!  
- Nos sobrevivemos pelas as ilusões!  
Das cores invisíveis d'alegria! ...

Nós desejamos tempos melhores!  
Sonhamos... vê o fulgor no olhar de um pai!  
- Podendo planejar a fuga dos seus dias piores;  
Alcançando um recurso melhor.

Porque mesquinhas são as condições dessa terra;  
Onde o forçado trabalho anda sem efeitos...  
A fartura e a miséria andam em guerra!

Se pelo o menos... Estes sublimes sonhos!  
Forem concretizados, pelo o sofrido preito,  
Em que amamos a nossa terra... seremos risonhos!

## Soneto III: Mistérios

Lgrimas... Sucos dos mistérios garimpados!  
Estratos d' entre as pedras e terras molhadas;  
Coração chorou... Desejos e palavras desprezadas:  
Chorou... com profundo lamento complicado!

Não ouviram - Rejeitaram as pedras trabalhadas!  
- O vero ouro de graça doado!  
- Ouvidos tapados... Olhos embalados!  
-Rejeitaram as preciosas pedras lapidadas!

Lgrimas! ... Pedras desmanchadas...  
O fogo as derreteu e escondeu-as,  
Como suco de pedras desmanchadas!

Lágrimas profundas... em formas colocadas;  
Foram textos preciosos! Poemas delicados! ...  
- São dádivas literárias! - Mistérios rimados!

## Soneto IV: Menino d'aldeia

As feras invadiram as ocas indígenas...  
As mulheres gritavam e as crianças subiam as coberturas:  
Temerosos riam e riam... Cheios de humores e cismas...  
Mas havia ali um menino que não temia a sepultura...

Os índios laçavam inúmeras flechas de pontiagudas lanças!  
(Havia mais feras do que Índios).  
Já cansados e sem forças... Pobres Índios!  
Sentiam apenas, mechas d' esperanças...

- Terrível desafio foi aquele! ...  
Mas, d' entre eles - saltou-lhes um ilustre menino,  
Tenro e valente! Trazendo na mão um pavio...

Incendiou lhes diversa aldeia... Luz divina!  
- As feras fugiram, diante ao desafio,  
E outras ficaram por mantimentos... ilustre menino!

## Soneto V: O moedor de Canas

Ultrajados pelo o fogo... sem beleza;  
Trazia beleza os olhos do menino;  
Que necessitado não sentia a dor do destino!  
- Se advertia em sua dócil singeleza...

Descia os morros, sob os fechos de canas;  
Descia feliz! Cantando e sorrindo!  
- No silencio d 'alma ia ouvindo...  
Os ruídos da grande cidade!

- Ana sua mãe o esperava, preocupada!  
Preso aos cuidados de cada segundo...  
E pelos os seus muito cuidado!

- Trazia controlada a liberdade do filho!  
- Difícil era entender... A excelência desse amor profundo!  
- O menino moía cana... para sobreviver!

## Soneto VI: Os Passarinhos

No sossego daquela tardinha...  
Era agitada! As traquinagens daqueles meninos:  
Levaram estilingues os travessos meninos!  
-Eu sentia pena daquelas pedradas...

Eu desviava os meus olhos dos passarinhos...  
Nunca considerei aquilo uma diversão!  
Eu pegava-os vivos com as minhas mãos  
E depois os soltava (Bons passarinhos)!

Saiam das gaiolas provisórias;  
Rufando-lhes as asas a voar...  
Espalhando belezas notórias!

Eu ficava feliz com os meus carinhos!  
E fitava os olhos ao céu olhando...  
O terno revoar dos passarinhos!

## Soneto VII: Virgem Morena

Naquela leda tarde: você sorria,  
Pelo o lindo passeio...  
Trazia nos lábios o anseio...  
- Com sorrisos e palavras macias!

O ar estava perfumado pelas as flores;  
Que se encontravam ao caminho...  
E eu encantado com os teus carinhos...  
- Que me enchia de tanto amores! ...

E, na sombra das ramas tais...  
Nossos lábios sorriam sem medo!  
... Falaram de amor e fizemos segredo...

A brisa movia os galhos, mais e mais...  
Daquela virgem flor que nasceu tão bela!  
“Virgem morena... tu és ainda mais bela! ”.

## Soneto VIII: Regresso

O teu lenço branco; molhado e amarrotado!  
- Lagrimas de saudade!  
- Estavas tremula! Aos acoites d'ansiedade...  
Sorrias e, choravas inconformada!

Aguardava o meu regresso soluçando...  
Lábios desejosos! Lenço molhado;  
As lagrimas tinham virtudes de namorados!  
- E, com os olhos brilhando,

Abraçou-me com abraços apertados:  
N' alma; eu senti o quanto me amavas...  
Amor sublime que me trazia alegria! Segurança e paz!

Nunca mais pude esquecer... A tua alma;  
Tem a virtude bela do amor sublime!  
- O meu amor também é pacífico, puro e veraz!

## Soneto IX: Redemoinha

Aquelas folhas: foram arrebatadas do chão...  
Onde jubilosas descansavam a sombra  
Vendo as verdes folhas de ombro a ombro  
Fazendo grandes sombras pelo o chão.

- Aquela redemoinha de vento;  
Mergulhou pela a janela entreaberta! ...  
Arrastando as fotos e cartas abertas...  
Que eu as lia com olhar triste e atento!

Elas imprimiam os carinhos dos, em lembranças...  
Recordei você, mulher! ... E, você criança:  
Ainda sinto você, quando sozinho...

Pulei ao redemoinha de vento... enciumado!  
Porque, ali estavam as lembranças daquilo que tu és!  
E prendi-as em meus dedos, consolado!

## Soneto X: Morena

Do céu bondoso - desceu o sol a terra!  
As trevas fugiram inseguras...  
O sol sorriu junto a nossa ternura!  
- Saímos risonhos... subimos a serra!

As Águas nasceram e, mataram as nossas sedes;  
E os desejos nasceram colorindo o passeio;  
E pelos os desleixos do nosso asseio...  
Rolamos ao chão junto a erva verde!

As Águas e desejos mataram as sedes:  
Dos corpos ao doce lazer da serra;  
- Depois, as Águas mataram outras sedes...

Porém; os nossos desejos prudentemente!  
Matam apenas as nossas sedes e. Encerra!  
- Demonstrando o puro amor evidente!

## Soneto XI: Revolta

Mergulhastes, no ventre escuro do espaço...  
(Os teus pensamentos obscuros!).  
Com aspectos ascos! ... ásperos e duros!  
Envolvidos num tão grande embaço...

Embaces de negras fumaças de incertezas;  
Que extraíste de uma acua revoltado!  
Que ainda vaivém... penetra e volta;  
(Furtando de ti toda aquela firmeza).

Estabeleça de ti um sistema evidente!  
Para que todos os que estiverem ao seu lado;  
Sinta na sua voz: uma expressão potente!

Mergulhe... O teu consciente numa boa senda;  
Compreendendo que andas revoltada...  
- Busque a paz! - E frustre toda a contenda.

## Soneto XII: Sorrisos e Dores

Soube... que você sentiu alegria de amar!  
E começou a sentir a vida: Nas flores...  
Percebeu os tons das cores!  
(Para viver é preciso amar e sonhar)!

Sonhar consciente faz bem para a gente!  
- Você se lembrou dos conselhos que dei:  
Palavras d'esperanças, que em ti deixei...  
(Está fez bem, a tua mente!).

Você entendeu que o seu mundo não sou eu:  
Há tantas pessoas, amigos e cores...  
Era necessário fazer da obsessão o adeus!

A vida é bela! Tem a beleza das flores;  
Arrancas os espinhos que não são seus...  
- A vida tem sorriso e dores - tristeza e cores.

## Soneto XIII: O Vento e a Brisa

Estou farto das tuas palavras fazias...  
Nelas faltam, fidelidade e pudor!  
- Não transtorne o vero calor,  
Da boa amizade... com apostasias!

Os teus conselhos vêm do mal intento!  
E, outros abraçarão certamente,  
Pensando serem sábios, quando serão imprudentes...  
- Outros abraçarão os teus conselhos de ventos!

Mas, eu viverei a doze e tranquila vida!  
Transformando a paz da minha' alma...  
Sorrindo e cantando sem traumas!

Serei pacífico... numa afável lida!  
Serei como a brisa entre as Flores...  
Consciente de que o vento as derruba, em desamores!

## Soneto XIV: Amor Platônico

Rasguei os papeis de certos momentos!  
Cenas de ventos... Amor imaginário:  
Cenas que passaram sem destinatário;  
Sublimes e amargos pensamentos...

Por que sonhar... com alguém que não existe?  
Viver sofrendo e sonhando...  
Sempre lamentando!  
Se o amor não existe... porque ser triste?

Sempre existe alguém, querendo sentir!  
O doce e o sabor, das cenas de amores...  
- Pela a felicidade devemos insistir!

Viver e amar! Falar e ouvir... de tudo!  
Sentir a beleza da vida, porque ela tem cores,  
Fantasias e amores - Ela gera e cria... de tudo!

## Soneto XV: Vida airada

Dançam ao palco ao desbrío da luz negra;  
Aqueles corpos errantes e impudentes!  
E, na plateia se acham tanta gente...  
Adornados por risos feitos segredos!

Dançam despidas por algum preço...  
Recordando talvez... os bons conselhos!  
Que os deram em forma d' espelhos...  
Refletindo a coerência, forte em apreço!

Mas, iludidas por grandes ostentações...  
Seguiram a rumo dos seus caminhos...  
Tomando cálices de cruéis imaginações!

Bebendo mistos sabores de maus caminhos;  
- Agora sem paz, em grandes opressões!  
- Se sentem arrastadas e algemadas... sozinhas!

## **Vocábulos**

### O Pensamento

O pensamento é um modo de conhecimento (não intuitivo), dirigido à pessoa, ao passo que, tal e as reações implicadas no seu sentido. O pensamento percorre o espírito humano em diversos atos de apreensão e de tomada de posição (interrogação, dúvidas etc.), afim de, no assentamento do juízo, compreender de forma definitiva ou, que julga ser definitivo, um objeto.

O pensamento é capaz de passar da contemplação tranquila de um objeto (transição rítmica de um objeto) a apreensão do mesmo já numa forma de conhecimento:

- No pensamento discursivo: a pessoa desenvolve o processamento e busca sempre de coisas novas.
- E no pensamento reprodutivo: a pessoa desenvolve o processamento de entender, puramente em forma reprodutiva, organizada assim: uma verdade apresentada mediante a compreensão de suas relações lógicas, com verdades adquiridas noutra tempo.

Finalizando: O pensamento criador é aquele, em que, a pessoa se manifesta livremente o seu modo de pensar independente,

deixando o pensamento percorrer o seu espírito humano com a intuição e inspiração.

Açoite - s. m. Instrumento de tira de couro para punir; dar golpes. Ademais - adj. Além disso, demais.

Acróstico: composição poética na qual o conjunto das letras iniciais, do meio ou do fim, forma o nome de pessoa ou coisa.

Adorno - ornato; atavio; enfeite.

Afã - ânsia; cuidado diligente; trabalho muito ativo.

Afável - delicado no trato; benévolo.

Agouro - vaticínio; pressagio; predição má.

Agrura - aspereza, dissabor; amargura.

Ais - grito de dor e às vezes de alegria; num repente; num instante. Alardeia - ostenta-se; orgulha-se.

Alargam - dilataram; afrouxaram.

Alegoria - exposição de um pensamento sob a forma figurada.

Aliciado - subornado; seduzido.

Aleivoso - alucinado; enlouquecido.

Altruísta - aquele que se dedica ao seu semelhante.

Amortecer - adormecer; desmaiar; afrouxar.

Analogia - semelhança entre objetos e ideias.

Ânsia - aflição; estertor; desejo ardente.

Antologia: tratados das flores: coleção de trechos prosa ou versos.

Aprumar – endireitar.

Apologia - discurso para defender ou justificar; encômio; elogio.  
Apólogo - alegoria moral ou que figuram a falar animais; coisas inanimadas; fábulas.

Appoggiatura - apojatura musical; ornamento melódico representado por uma pequena nota sem corte oblíquo na haste; precedendo a sua nota essencial; a qual subtrai o próprio valor e acentuação.

Aprazível - agradável.

Ariscas - espantadas; assustadas.

Arrepios - espantos; calafrios; tremor de medo.

Arte: os preceitos necessários à execução de qualquer arte; maneira; modo; habilidade e criação em obras de artes manuais; artes plásticas, musicais, etc.

Arte escrita: é a composição das belas-letas (a gramática, a eloquência e a poesia; as quais também se juntam à história, a poesia, etc.).

Ascós - nojo; aversão; tédio; enjoo.

Áscua - brasa viva; chispa que escapa dos ferros em brasa.

Áspero - adj. Escabroso; rugoso; rijo; fragoso; azedo; fie. Ríspido; duro; desabrido; grosseiro.

Aurora - claridade qual procede do sol; juventude; princípio da vida. Avergoados - espancado; maltratado por acoites.

Balada: poema composto de três oitavas ou três décimas, a qual tem as mesmas rimas e terminam pelo os mesmos versos, sendo seguidos de uma meia estrofe (quadra ou quintilha). Chamada

oferta ou ofertório. A qual as rimas e os versos das oitavas ou décimas se repetem. Balada é um poema de assuntos lendário ou muito fantástico! E, dança feita com músicas só instrumental.

Belas-letas: a gramática, a eloquência e a poesia; as quais também se juntam a história, a poesia, etc.

Boêmio - estúrdio; patusco; vazio.

Bordoadas: pancadas; cacetadas; pauladas.

Borrifar - v. Int. Chuviscar.

Borrifar – molhar com borrifos; orvalhar.

Bulícios - murmúrios prolongados; agitado de coisas ou pessoas inquietação.

Burlesca - ridícula; grotesco; zombeteiro; caricato.

Cálida - adj. Quente; ardente; fogo.

Cambaleia - v. Int. Caminhar sem firmeza; oscilar andando.

Candente - adj. Que este em brasa; rubro claro.

Candonga - encanto; paixão; pessoa querida; vem cá minha candonga.

Candura - alvura; inocência; pureza.

Carris de ferro: barras de ferro.

Carril: barra de ferro.

Celeiro - casa em que se ajuntam e guardam cereais.

Ciranda - v. Int. Dar voltas; andar de um lado para o outro.

Coagidos - constranger; forçar.

Coerente - lógico; tem lógica.

Comentário – texto de apreciação sobre uma obra ou um evento. Pode incluir informações sobre obras anteriores ou ainda conter declarações do artista ou de outra fonte. Em rádio e TV, denomina-se “comentário” as apreciações de assuntos políticos, econômicos ou esportivos por especialistas, mas em jornal o termo tem se restringido a área cultural, usando-se nas outras editoriais os termos “artigo”, “coluna” ou “opinião”.

Consciência - voz secreta da alma; que aprova ou reprove nossos atos.

Condolente - sentimento de quem se condói; compaixão compassiva.

Contenda - briga; combate; alteração.

Conto: narração falada ou escrita: lenda; fábula; engodo; embuste: conto da carochinha.

Constrangido - forçado; contrafeito.

Corisco - faísca elétrica; centelha que fende as nuvens; sem se ouvirem trovões.

Corusca - v. Int. Fulgurar; reluzir; relampaguear.

Covarde - medroso.

Crepúsculo - a luz frouxa que precede o nascer do sol e persiste o tempo depois de se por.

Crítica – é a opinião do crítico sobre o objeto de análise de sua interpretação a respeito de qualquer obra literária e não literária ou de outros assuntos.

Crônica: narração histórica, por ordem cronológica. Pequeno conto, de enredo indeterminado. Texto jornalístico e redigido de forma livre e pessoal. Seção de revista ou jornal. Conjunto de notícias sobre alguém ou algum assunto.

Dadaísmo: movimento lançado pelo poeta Tristan Tzara em 1.916. O seu princípio essencial era com no super-realismo, que lhe sucedeu, a qual passara quase todos os seus adeptos, o apelo ao subconsciente.

Debruço - inclinado o busto pare frente.

Debulha - ato de debulhar; de descascar.

Delirando - adj. Louco; delirante; estonteado.

Delírio - SM. Excesso de sentimento; excitação; entusiasmo.

Desamores - desprezo; crueldade.

Desata - desprende; desliga; solta; liberta.

Desenxabido - desenxabido; insípido; sem graça sem animação.

Desfigurada - transformado de feição.

Desígnios: intento; plano; projeto.

Desigual - tornar desigual; diferença.

Desleixo - descuido; negligência; inércia.

Destinatário - aquele a quem se destina ou se envia alguma coisa.

Diligente - que tem cuidado; zela; ativo.

Dinâmico - ativo; enérgico.

Dinamismo - energia que não se reconhece nos elementos materiais. Discernir - distinguir; ver claro; discriminar.

Dócil - submisso; obediente; flexível.

Dominante - que tem autoridade ou poder sobre quem domina.

Duelo - luta entre duas pessoas; combate com armas iguais.

Ensaio - texto amplo que utiliza vários enfoques para analisar um tema, que pode ser uma obra, ou um aspecto determinado na trajetória de um artista.

Entrevista – reprodução direta de diálogo ocorrido entre o jornalista e a fonte.

Embaço - tornar bago; ofuscar; empanar.

Emergidos - mergulhados.

Ensejo - ocasião própria; lance; oportunidade.

Epílogo – recapitulação, remate; resumo; fecho.

Esbulha - usurpa; espolia; despoja. Adj. Diz-se dos olhos que se arregala. Escala - medida graduada.

Esgarça - desfia; feria lanha.

Expendo - parte da sala que se assenta o cavaleiro. Espessa - densa; grossa; consistente; opaca; copada. Esplendido - magnífico; brilhante; admirável. Espreitam-vigiam; espionam.

Estampido - som repentino; e forte como de uma explosão.

Eufonia - som agradável aos ouvidos.

Estala - estoura; rebenta com fragor.

Estética - filosofia das belas artes.

Estilada - estendida.

Estilingue - atiradeira; funda; baladeira; beta; peteca; seta; bodoque. Estros - grande calor; ardor; paixão.

Esvoaçam - batem asas com força; voejar; voitar; flutuar ao vento. Eventos - sucesso; acontecimento; eventualidade.

Evidente - que não há dúvidas; claro.

Excelente - que excede; que é muito bom.

Extenso - comprido; largo.

Fadiga: cansado; trabalho; lida; faina.

Farto - saciado; cheio; satisfeito; nutrido.

Fausto - venturoso; ditoso; próspero; agradável.

Fenecem - findam; terminam; acabam.

Fidelidade - lealdade; firmeza; probidade.

Finito - aquilo que tem fim;

Transitório; contingente.

Flutuante - que flutua.

Fósmea: disparado; imperceptível; incompreensível indefinível.

Frustrar - enganar a expectativa de:

Fulgor - brilho; cintilação; luzeiro; esplendor. Furtado - roubado.

Gala - traje para solenidade; pompa: festa nacional. - 108-

Gari - varredor de ruas.

Generoso - nobre; leal valente; fértil.

Gíria - linguagem de malandro; linguagem peculiar.

Glórias - bem-aventurança; renome; fama; preto.

Golpes: pancada; ferimento.

Gratos - agradecidos; aprazível; suave.

Guerrilha - guerras de voluntários; indisciplinados que fazem emboscadas.

Humor - disposição de espírito; veia cômica.

Ilusório - adj. Que produz ilusão; falso.

Ilustrada - adj. Que tem muita ilustração; instruído. Ilustrando - tornando ilustre; dando glória; elucidado ilustre - adj. Que se distingue por qualidades de louvor.

Iminência - adj. Qualidade de iminente: que ameaça cair sobre alguém ou sobre.

Alguma coisa.

Imortais - que não morrem; infinitos.

Imperdoáveis - que perdoa.

Imprudente - falta de prudência.

Impudente - que não tem pudor; descarado; sem-vergonha.

Impudor - falta de pudor; descaro; cinismo.

Incessante - assíduo; contínuo.

Incoerente - ilógico; contraditório.

Inconsoláveis - que não se pode consolar.

Indolência - insensibilidade; apatia; negligência. Indolente - sem atividades; ocioso; preguiçoso.

Indomável - invencível; implacável.

Enigmas - mistérios; segredos.

Enigmático - que tem mistérios.

Insinuar - pretender; provar; dar a entender com arte. Insolência – mau procedimento; inconveniência; desaforo. Insolente - atrevido; grosseiros; malcriados.

Instáveis - movediços; inconstante.

Invisibilidade - qualidade de invisível: aquilo que não vê.

Jornada - expedição; caminho que se faz nas viagens por terra.

Jubilo - grande alegria; contentamento.

Lastro - tudo que serve para dar mais estabilidade; firmeza.

Lépidas - ligeiras; expeditas; alegre; jovial.

Liame - ligado; aquilo que prende uma coisa à outra.

Lida - faina; trabalho; azafama.

Límpido - nítido; transparente; puro; polido.

Lisonjeiro - prometedor; satisfatório.

Logrando - aproveitando; enganando com astúcia; burlar.

Longarina: viga de madeira sobre a qual se pregam às travessas dos carris de ferro; peça comprida que se sobrepõe longitudinalmente a uma estacaria.

Lucerna - (ant.) Claraboia; abertura por onde se cõa luz. Lumaréu - fogueira; fogacho. Lumes - SM. Fogo; fogueira; luz; clarão. Lunático - adj. Sujeito a influência da lua; (fig.) Mania. Luzerna - grande luz! Clarão.

Magia: fascinarão; encanto. Manejar - administrar; dirigir. Mania - gosto exagerado por alguma coisa: mau costume. Marasmo - SM. Fraqueza extrema; (fig.) Apatia moral. Mesquinha - privada do necessário; infeliz; pobre. Minguado - escasso; limitado.

Naufragaram - falharam; fracassaram; afundaram. Naufrágio - ato de um navio se afundar.

Néctar - bebida dos deuses: (fig.) delicias.

Negaceia - provoca; engana; atrai por meios de negaça. Negrume - cerração; escuridão; trevas; negrura; tristeza.

Nota – informação breve, com os elementos básicos de uma notícia, sem compromisso necessário com fatos do momento.

Notícia – apresentação de um fato novo respondendo às perguntas que por ventura está entalada na curiosidade dos leitores.

Notória - adj. Sabido de todos;

Obsessão: vexação; perseguição; (fig.) ideia fixa.

Ocioso - adj. Que não trabalha; vadio.

Odores - cheiro; aroma.

Ofegante - anelante; ansioso.

Oprimido - vexado; perseguido.

Orbe - esfera; globo; mundo; redondeza.

Oscilar - balançar-se; mover-se em sentido oposto.

Ostentação - luxo; vanglória; pampa; aparato.

Otimismo - sistema de julgar tudo melhor possível.

Pacífico - amigo da paz; tranquilo; sossegado; manso.

Palor - palidez.

Pálpebras - (anat.) Membrana que recolhe o globo ocular.

Paralelepípedos - sólido geométrico de leis, faces paralelas duas a duas ou todos os paralelogramos. Empregadas para calçamento de ruas. Paralisado - inerte; estacionado.

Patriota - pessoa que ama a pátria.

Pegulho - embaraço; pretexto de briga.

Pejo - pudor; vergonha; acanhamento.

Penalidade: pungido; com pena; condoído.

Poema: composição poética em que há enredo e ação; composição poética.

Poema dístico: poema de uma só estrofe.

Poesia: arte de escrever versos; composição poética pouca extensa; o que desperta o sentimento do belo.

Poesia dística: poesia de uma só estrofe.

Potente - que pode construir alguma coisa: que tem poderio.

Precioso - suntuoso; de grande preço.

Primícias - primeiros frutos; primeiros gozos; começo.

Premissas: cada uma das duas primeiras preposições de um silogismo que servem de base à conclusão:

- Maior, a que encerra o termo maior, isto é, o predicado da conclusão:

- Menor, a que encerra o termo menor, isto é, o sujeito da conclusão.

Prismio - cristal com duas faces planas inclinadas. Que se Compõe a luz (fig.) Ponto de vista ilusório.

Propagar - dilatar; espalhar; proclamar, difundir.

Provisória - passageira; temporária.

Prudência - virtude que leva o homem a conhecer-se e praticar o que lhe convêm.

Prudência - pudor, vergonha; respeito.

Pudente - que tem pudor, vergonha e respeito.

Pudor - seriedade; honestidade.

Queixas - ofensas; ressentimentos.

Raciocinar – fazer uso da razão para conhecer, para julgar da razão das coisas; tomar um raciocínio é deduzir razões; decorrer.

Racício – s, m. Operação do espírito em que consistem em estabelecer relação entre dois termos dados graças à

comparação preparatórios com termos intermediários chamados premissas: comutaria.

Raciocínio cornuto; (lógico) quando há uma cadeia de juízos logicamente articulados.

Raciocínio dedutivo; quando as premissas são mais gerais que a conclusão.

Raciocínio indutivo; quando as premissas são mais particulares.

Raquítico - adj. Pouco desenvolvido - franzino.

Rareadas - aquilo que se tornou menos denso.

Recato - sinceridade; resguardo; cautela.

Rechazando – rebatendo; repelindo.

Relho - azorrague de couro torcido.

Reluz - resplandece - brilha.

Remuneração - recompensa; prêmio; gratificação.

Renuídos - renutação; gestos negativos feitos com a cabeça.

Repentino - súbito; imprevisto.

Reportagem – principal gênero jornalístico recorre a diferentes fontes para ampliar e interpretar a notícia.

Resenha – texto que apresenta os principais pontos de interesse de uma obra, podendo conter ou não breves avaliações.

Resquícios - restos; resíduos; vestígios.

Ressaca - (fig.) Estada do bêbado depois da bebedeira; cansaço causado depois de uma noite em claro.

Revoadas - O revoar das aves (fig.) Oportunidade.

Saçanga - alteração; barulho; assuada.

Saraiva - granizo; pedrisco; gelos contínuos da chuva.

Meio assombrado - meio-assombrado.

Semi-indolente - meio-preguiçoso.

Senda - caminho estreito.

.

Sendos: exemplo: eles traziam Sendos livros; (isto é, cada um o seu livro).

Sensaborão - sem sabor.

Sensibilidade - qualidade de sensível.

Sevicias – desumanidade e; maus tratos.

Silogismo: raciocínio formado de três posições; a primeira, chamada premissa maior, a segunda premissa menor, e a terceira, conclusão.

- Uma vez admitida às premissas, a conclusão se infere da maior por intermédio da menor.

Exemplo: todos os homens são mortais (premissa maior);

- Tu és homem (premissa menor); logo, és mortal (conclusão).

Singelas - simples; sinceras; inocentes.

Sinopse: obra ou tratado que apresenta sintaticamente o conjunto de uma ciência ou arte; síntese; resumo.

Soneto italiano: composição poética de quatorze versos (Dois quartetos e dois tercetos).

Soneto inglês. Composição poética de quatorze versos (três quartetos e um dístico)

Sonolenta - (fig.) vagarosa; inerte.

Subjeção: figura pela qual o orador interroga o adversário e supõe a resposta ou prevê o que lhe responderia, e dá logo a réplica.

Subconsciente: à parte da psique que está fora da consciência: a inconsciência (consciência obscura).

Subjetivismo: (filosofia) sistema que não admite outra realidade senão a do pensante; suspensão de tudo que é do subjuntivo (em arte, literatura etc.).

Subjetivo: relativo a sujeito; existente no sujeito (passado exclusivamente no espírito de uma pessoa).

Super-realismo (ou surrealismo): movimento artístico iniciado na França, e baseado na concepção de que no subconsciente é que se revela a mais alta realidade, da existência, e o processo de exprimi-la deve ser a transcrição pura e simples do automatismo psíquico.

Suprimida - omitida; anulada; cortadas; eliminada.

Tática - meios empregados para sair-se bem em qualquer coisa.

Tenra - pouco crescida; delicada; branda.

Traquinagens - travessuras; peraltices.

Transborda - derramam; vertem; entornar.

Trauma - abalo físico, moral ou mental.

Tripulação: marinheiros que trabalham num navio.

Ultrajado-insultado; afrontado; difamado; ofendido; maltratado.

Vaga-lumes - (ver pirilampos).

Vagueia - andar no acaso; vagar; vagabundear.

Varonil - corajoso; robusto; forte; heroico.

Vasto - adj. Muito extenso; amplo; delatado; largo.

Vendado - fechado; turvado; coberto.

Veraz - verídico; verdadeiro.

Vexame - vergonha; pejo.

Vindouro - O que há de vir no futuro.

Virtude - disposição firme habitual para praticar o bem; valor; força moral.

Volúpia - grande prazer dos sentidos; grande prazer sexual; grande prazer em geral: Voluptuosidade.

## ***Autobiografia***

*Nasci no dia 25 de agosto de 1.960, numa pequena cidade paranaense por nome, Xambê: Vivi ali até os meus oito anos e depois os meus pais se mudaram para Maringá (PR), onde tínhamos lanchonete na Rodoviária. E enquanto isso... estudei o primeiro grau na Escola Castro Alves (Hoje, Gerardo Braga) e em seguida estudei no Colégio Técnico Polivalente (Juscelino Kubistchek), o primeiro e segundo ano de Saúde para ser farmacêutico me estagiando na Secretaria de Saúde de Maringá (Laboratório bioquímico e Ambulatório). E ao mesmo tempo fiz um Curso de Arte Dramática composto de oito livros (e algo dizia dentro de mim: Escritor! E não ator). E no início de fevereiro de 1.979, aos meus 19 anos de idade, viemos de mudança para a cidade de São Caetano do Sul – Grande ABC (SP), onde permaneço até o dia de hoje.*



*Aqui fui comerciante a maior parte de minha vida: comercei calçados durante alguns anos e me tornando um Alfaiate profissional, tive algumas alfaiatarias... E Como funcionário, trabalhei como "Oficial de bolsa da Pierre Cardin" - Administrativo em construtora Civil durante dois anos - e*

*depois me tornei Encarregado de obra (Técnico em edificação) porque tinha feito o curso de Mestria em construção civil: Também fiz o curso de Informática entre outros cursos... Mais de 100, de diversas áreas.*

*Quanto a Vocação de Escritor: Durante alguns anos eu escrevia Literatura por hobby, mas tinha o péssimo defeito de jogar fora todos os escritos que ia se ajuntando. Todavia, em 1.994 então comecei a escrever algumas poesias com a responsabilidade de publicá-la. E dois anos depois, então tinha eu em mão um livro de antologia poética, intitulado: Momentos... A qual sua publicação ocorreu em 1.996 pela a Editora Geográfica de Santo André, SP. Publicação essa, independente, e não tive retorno algum em dinheiro (maior parte dos mil exemplares foi doada) ...*

*Mas mesmo assim não parei de escrever por sentir na pele a responsabilidade para com a Cultura desse nosso Brasil, por saber o valor cultural de cada verso e daquilo que havia me tornado: Um verdadeiro Jornalista cultural, não somente pelo o estudo do mesmo, mas pela a vocação Nativa arraigada em minha alma poética.*

*Mais tarde, eu tinha um baú cheio de obras Literárias, mas escolhi uma obra para publicá-la. E foi em 2.009 que publiquei o segundo Livro, intitulado: Espelhos de sol (Romance de 484*

*páginas) pela a Editora Baraúna – SP, a qual se mantém até o dia de hoje um Contrato de exclusividade. Todavia, mantenho o meu Escritório Editorial na Residência (Livraria/Editora Virtual Cabral Veríssimo), que é o pseudônimo usado ao meu nome: José Vieira Cabral.*

*Estamos agora no ano de 2016 e, escrevi 22 livros de Literatura e publiquei 150 Cursos online disponíveis na plataforma:*

*[www.buzzero.com/autores/jose-cabral?a=jose-cabral](http://www.buzzero.com/autores/jose-cabral?a=jose-cabral)*

*Site Oficial > <http://ciacabralverissimo.loja2.com.br>*

## ***Descrição de Obras:***

- 01. Momentos... (poesia);*
- 02. Espelhos de Sol (romance);*
- 03. As barcas de Derlim (Romance Policial);*
- 04. Um cálix de sol (contos/crônicas);*
- 05. Tratados do Surrealismo (pedagógico);*
- 06. Comportamento Humano (filosofia);*
- 07. Caminhos de ferro (Romance);*
- 08. Sessão Histórica de Nina Spear (Monografia);*
- 09. Ciclo dos 500 Sonetos Vol. I (Poesia);*
- 10. Ciclo dos 400 Sonetos Vol. II (poesia);*
- 11. Ciclo dos 400 Sonetos Vol. III (poesia);*
- 12. Ciclo dos 400 Sonetos Vol. IV (poesia);*
- 13. Visualismo - Movimento Pós-moderno (Monografia);*

14. *Ciclo dos 300 Sonetos pós-modernos Vol. I (poesia);*
15. *Ciclo dos 300 Sonetos pós-modernos Vol. II (poesia);*
16. *Momentos II... (Poesia);*
17. *A canoa virou... (Contos infantis);*
18. *Bordada do Destino;*
19. *O Jamaçu de Bidd-arabin (Filme);*
20. *Fragmentos poéticos (poesia);*
21. *Triagem de crônicas (crônica);*
22. *A comunicação verbal e escrita (redação).*

---

***Apologia feita por Editores:***

*O autor tem apresentado a cultura brasileira, com mais de 20 obras magníficas, dignas de louvores dentro do mundo das artes: Por isso, ele foi nomeado para o Tesouro Nacional, dos cem primeiros escritores brasileiros e já recebeu Diploma de Grande Pensador!*

*Cabral Veríssimo é Editor e Escritor: Um romancista e poeta que traz consigo uma verdadeira Academia de ciências das artes, excepcionalmente instalada no seu raciocínio, demonstrando-nos uma condição rara de novas formas de estilo, capaz de nos elevar ao seu auto cume estilístico; numa escalada literária ao prazer de ler, descobrindo lhe o prazer que tem de criar e modificar as formas de expressão, através de seus*

*análises e mergulhos ao mais profundo íntimo da invisibilidade, nos expondo ao mundo visível, obras excelentes, incontestáveis.*

*O Autor é um clássico da língua portuguesa brasileira, com uma capacidade incrível de nos induzir as condições de promovê-lo através de estudo de operações internas dos seus textos literários, servindo-nos também de outras disciplinas como a semiótica, a gramática, a sociolinguística, a prosódia, a eloquência, etc.*

*A crítica literária e a história da literatura, não dispensam este tipo de análise, aos trabalhos magníficos de um escritor assim, que disse, desde a sua primeira obra (Momentos), que havia buscado conhecimentos profundos para ilustrar os seus próprios desígnios, registrando os momentos...*

*Mas, que havia considerado as expressões profundas e as mais singelas importantíssimas a sua vida, e que na sua observação: via algumas almas transbordando o fulgor de preciosos momentos, e outras que, desfiguradas pela a constante amargura exprimiam penosos gemidos.*

*No seu falar há luz! Suas inspirações são energias que geram obras riquíssimas em conteúdo... porque ele nos dá prova de que, inspirado, viaja por caminhos longínquos e incríveis, capturando algo desarraigado do mundo visível, e sem demora ele traz do mundo invisível para fazer parte de nossas vidas.*

*Do raciocínio sensível de um artista assim, tudo o que existe dentro e fora de sua alma iluminada, reflète algo novo para o seu trabalho ilustre. E daí então, sai os vestígios para os peritos literários investigarem e comprovar que há uma relíquia sem par a sua de sabedoria, cujo alicerce está fixado num solo que vai além do realismo humano.*